

# Ministério

JAN-FEV · 2023

Uma revista para pastores e líderes de igreja



Exemplar avulso: R\$ 19,40



## CASAMENTO EM RISCO

Como se proteger das armadilhas da traição

Os filhos de pastor e sua relação com a espiritualidade e o ministério + Criando centros de influência virtuais  
O Deus soberano no livro de Daniel + Análise exegética de Jó 19:25 + A importância do autocuidado pastoral



DEVOCIONAIS 2023

# UM encontro DIÁRIO COM Deus



UM NOVO ENCONTRO  
TODOS OS DIAS DA  
SEMANA



MKT CPB | Adobe Stock

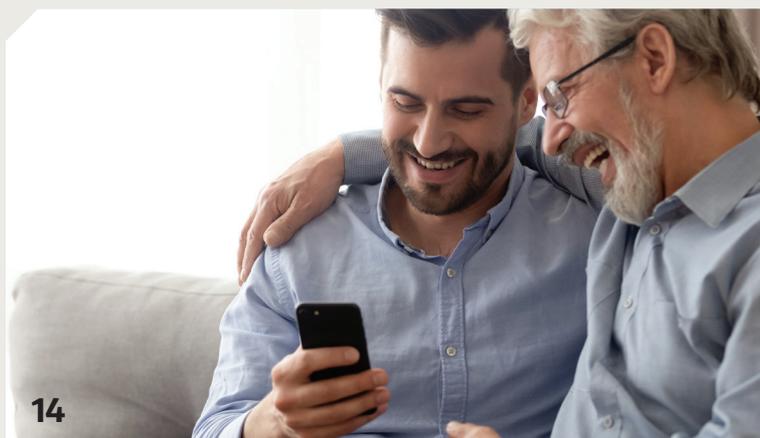
cpb.com.br • 0800-9790606  
CPB livraria • (15) 98100-5073  
Pessoa jurídica/distribuidor (15) 3205-8910  
atendimentolivrias@cpb.com.br



Baixe o  
Aplicativo CPB



/cpbeditora



14



21

- 5 Editorial
- 7 Entrelinhas
- 8 Entrevista
- 26 Ponto a ponto
- 32 Dicas de leitura
- 35 Palavra final



28

**10 A sedução da intimidade proibida**  
*Alberto R. Timm*  
Como preservar a integridade matrimonial

**14 A igreja do meu pai**  
*Danny Bravo*  
As impressões dos filhos de pastor em relação à espiritualidade e ao ministério

**18 Missão on-line**  
*Marcos Santiago*  
Oportunidades para criar centros de influência virtuais

**21 Questão de prioridade**  
*Petr Činčala e René Drumm*  
A importância do autocuidado pastoral

**24 Senhor dos reis**  
*Ezinaldo Pereira*  
O Deus soberano no livro de Daniel

**28 Do pó à corte celestial**  
*André Vasconcelos*  
Uma análise exegética de Jó 19:25

## Ministério

Uma publicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 94 – Número 565 – Jan/Fev 2023  
Periódico Bimestral – ISSN 2236-7071

**Editor** Wellington Barbosa  
**Editor Associado** Nerivan Silva  
**Revisora** Rose Santos

**Projeto Gráfico** Levi Gruber  
**Capa** Arte sobre imagens de Adobe Stock

**Ministério na Internet**  
www.revistaministerio.com.br  
www.facebook.com/revistaministerio  
Twitter: @MinisterioBRA  
Redação: ministerio@cpb.com.br

### Conselho Editorial

Lucas Alves; Josué Espinoza; Adolfo Suarez; Marcos Blanco; Walter Steger; Pavel Goia; Jeffrey Brown; Abdoval Cavalcanti; Adrián Bentancor; Alberto Peña; Alvaro Cáceres; Antonio Funes; Claudiney dos Santos; Edilson Valiante; Edison Choque; Edmundo Cevallos; Elieser Vargas; Guillermo Delgado; José Wilson Barbosa; Levino Oliveira; Milton Mayo; Otávio Barreto; Ruildes Nascimento

### CASA PUBLICADORA BRASILEIRA



Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia  
Rodovia SP 127 – km 106  
Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP

**Diretor-Geral** Edson Erthal de Medeiros  
**Diretor Financeiro** Uilson Garcia  
**Redator-Chefe** Wellington Barbosa  
**Chefe de Arte** Marcelo de Souza

### SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE

Ligue Grátis: 0800 979 06 06  
Segunda a quinta, das 8h às 20h  
Sexta, das 7h30 às 15h45  
Domingo, das 8h30 às 14h  
Site: www.cpb.com.br  
E-mail: sac@cpb.com.br

Assinatura: R\$ 94,50  
Exemplar Avulso: R\$ 19,40



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, sem prévia autorização por escrito da editora.

# Orientações aos escritores

Procuramos contribuições que representem a diversidade ministerial da América do Sul. Diante da variedade de nosso público, utilize palavras, ilustrações e conceitos que possam ser compreendidos de maneira ampla. A *Ministério* é uma revista *peer-review*. Isso significa que os manuscritos, além de serem avaliados pelos editores, poderão ser encaminhados a outros especialistas sobre o tema que seu artigo aborda.



## Contribua para a **Ministério**

A revista *Ministério* é um periódico internacional editado e publicado bimestralmente pela Casa Publicadora Brasileira, sob supervisão da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A publicação é dirigida a pastores e líderes cristãos.

### Áreas de interesse

- Crescimento espiritual do ministro.
- Necessidades pessoais do ministro.
- Ministério em equipe (pastor-esposa) e relacionamentos.
- Necessidades da família pastoral.
- Habilidades e necessidades pastorais, como administração do tempo, pregação, evangelismo, crescimento de igreja, treinamento de voluntários, aconselhamento, resolução de conflitos, educação contínua, administração da igreja, cuidado dos membros e assuntos relacionados.
- Estudos teológicos que exploram temas sob uma perspectiva bíblica, histórica ou sistemática.
- Liturgia e temas relacionados, como música, liderança do culto e planejamento.
- Assuntos atuais relevantes para a igreja.

### Extensão

- Seções de uma página: até 4 mil caracteres com espaço.
- Artigos de duas páginas: até 7,5 mil caracteres com espaço.
- Artigos de três páginas: até 12mil caracteres com espaço.
- Artigos solicitados pela revista poderão ter mais páginas, de acordo com a orientação dos editores.

### Estilo e apresentação

- Certifique-se de que seu artigo se concentra no assunto. Escreva de maneira que o texto possa ser facilmente lido e entendido, à medida que avança para a conclusão.

- Identifique a versão da Bíblia que você usa e inclua essa informação no texto. De forma geral, recomendamos a versão Nova Almeida Atualizada.
- Ao fazer citações bibliográficas, insira notas de fim de texto (não notas de rodapé) com referência completa. Use algarismos arábicos (1, 2, 3).
- Utilize a fonte Arial, tamanho 12, espaço 1,5.
- Informe no cabeçalho: Área do conhecimento teológico (Teologia, Ética, Exegese, etc.), título do artigo, nome completo, graduação e atividade atual.
- Envie seu texto para: [ministerio@cpb.com.br](mailto:ministerio@cpb.com.br). Não se esqueça de mandar uma foto de perfil em alta resolução para identificação na matéria.

# CORAÇÃO PROTEGIDO

Uma das experiências mais dolorosas no contexto ministerial é a queda de um colega ocasionada pelo adultério. A tristeza ao ver a família ferida, a vergonha de encarar os membros da igreja e a angústia provocada pela culpa são sentimentos que se traduzem em lágrimas derramadas, doenças psicossomáticas e até mesmo desejos suicidas por parte daquele que falhou.

Alguns observadores são ágeis em presumir justificativas superficiais, e muitas vezes mordazes, que expliquem o fracasso alheio. Contudo, o conselho bíblico deveria nos prevenir de cometer tamanha insensatez: “Se vocês pensam que estão de pé, cuidem para que não caiam” (1Co 10:12, NVT). Por isso, necessitamos manter em perspectiva aquilo que torna todos nós vulneráveis à queda, a fim de que o lar destruído não seja o nosso.

Gary Collins, renomado psicólogo cristão, identificou cinco sentimentos que predisõem a falhas morais. São eles a ansiedade, solidão, depressão, ira e culpa (*Aconselhamento Cristão*, p. 89-174). Quem nunca enfrentou essas emoções que atire a primeira pedra! A questão central, no entanto, é de que maneira elas podem ser administradas, a fim de que não induzam ao pecado. Creio que seja necessário investir em quatro pontos fundamentais.

*Comunhão profunda.* É imprescindível desenvolver uma relação de proximidade com Deus. Quando estamos ansiosos, podemos lançar sobre Ele nossas ansiedades, porque Ele cuida de nós (1Pe 5:7). A promessa divina para momentos de solidão é que o Senhor está sempre conosco, pois é nosso Deus (Is 41:10). Ao enfrentar a depressão, somos convidados a depositar Nele nossa esperança, porque nos tira do poço de destruição e coloca nossos pés sobre a rocha (Sl 40:1-3). Em momentos de raiva, o texto inspirado nos aconselha a dar lugar à ira de Deus (Rm 12:19), uma vez que Ele mantém todas as coisas sob Seu controle. Quando a culpa nos intimida, podemos contar com a promessa de que “se confessarmos os nossos pecados”, Ele nos perdoará (1Jo 1:9). Finalmente, se

Por trás da figura de um líder que pecou encontra-se alguém com uma história, sonhos e sentimentos, muitas vezes semelhantes aos nossos.

nos mantivermos revestidos da armadura de Deus, ficaremos “firmes contra as ciladas do diabo” (Ef 6:11).

*Vida saudável.* As várias demandas do ministério podem nos levar a negligenciar a saúde; contudo, devemos manter a disciplina em relação a esse aspecto. Os oito remédios naturais precisam ser vivenciados por nós antes de serem ensinados aos membros da igreja e interessados na mensagem adventista. Devemos dar mais atenção a esse ponto, a fim de que experimentemos bem-estar integral.

*Relacionamentos significativos.* De acordo com uma pesquisa realizada em 2022 pelo instituto Lifeway, 69% dos pastores norte-americanos sentem a necessidade de desenvolver amizade e companheirismo com outras pessoas. Isso indica que a solidão tem sido uma companheira incômoda para um número expressivo de ministros. Como antídoto, precisamos investir tempo em nossa família e valorizar momentos de interação social com amigos confiáveis fora do contexto de trabalho.

*Acompanhamento profissional.* O ministério exige muito das emoções do pastor e, às vezes, é preciso contar com ajuda profissional para lidar melhor com elas. Portanto, não devemos nos constranger em buscar o auxílio de psicólogos ou psiquiatras, se isso for necessário. Ninguém se envergonha de procurar o auxílio de um especialista quando alguma parte do corpo não está bem!

Embora esses pontos não sejam desconhecidos, muitas vezes são negligenciados, abrindo brechas para que o inimigo ocupe posições importantes em nosso coração e nos leve à queda. Sejam precavidos e cuidemos de nossas emoções por amor a Deus, à nossa família e ao ministério que Ele nos confiou. **M**



**WELLINGTON BARBOSA**  
editor da revista  
Ministério

# ESPÍRITO DE PROFECIA

*nova coleção*



- Vocabulário contemporâneo e mais acessível
- Revisão de citações das fontes
- Diagramação mais compacta
- Paginação da edição em inglês na lateral

Escritos por  
Ellen G. White,  
uma das escritoras  
mais traduzidas  
no mundo.

**DESCUBRA O PLANO COMPLETO  
DE DEUS PARA SUA VIDA.**



MKT CPB | Adobe Stock

**cpb.com.br** • 0800-9790606  
**CPB livraria** • (15) 98100-5073  
Pessoa jurídica/distribuidor (15) 3205-8910  
atendimentolivrias@cpb.com.br



Baixe o  
Aplicativo CPB



    /cpbeditora

# PRESERVE SEU MINISTÉRIO

**J**immy Swaggart é um televangelista norte-americano que se destacou internacionalmente entre as décadas de 1970 e 1980. Apesar de ser um líder visionário e pregador eloquente, em 21 de fevereiro de 1988 ele teve que renunciar ao seu ministério por ter cometido adultério. Diante de uma congregação com mais de 7 mil pessoas, ele declarou: “Eu não planejo de forma alguma camuflar meu pecado. Não chamo isso de erro, de falsidade. Eu chamo isso de pecado. [...] Eu pequei contra vocês. Rogo que me perdoem.”

Infelizmente, a experiência de Jimmy tem se repetido com alguma frequência. Diante dessa triste constatação, surgem algumas perguntas: Como se manter puro em uma sociedade hiperssexualizada? Como não ceder às investidas de um inimigo que promete prazer e oferece pesar? A resposta envolve alguns pontos.

*Priorizar a comunhão com Deus.* Vivemos dias agitados em uma sociedade inquieta, e não estamos alheios a essa realidade. Contudo, não devemos ser escravos de uma agenda que não tem espaço para a oração e o estudo da Palavra (At 6:4). Ellen White afirmou: “Minha mensagem aos pastores, jovens e idosos é esta: Mantenham zelosamente as horas de oração, de estudo da Bíblia, de exame de vocês mesmos. Separem uma parte de cada dia para o estudo das Escrituras e a comunhão com Deus” (*Obreiros Evangélicos*, p. 100).

*Blindar a mente.* Ainda não fomos glorificados. Isso quer dizer que nem tudo o que está em nossa mente espelha pureza e santidade. Às vezes, podemos dizer como Paulo: “Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim” (Rm 7:20). Nossa carne pode ter preferências que não condizem com nossa profissão de fé; por isso,

## Não devemos ser escravos de uma agenda que não tem espaço para a oração e o estudo da Palavra.

não devemos dar espaço àquilo que pode destruir nossa vida, família e nosso ministério. “Todos devem vigiar os sentidos, caso contrário Satanás conseguirá vencê-los, pois eles são as vias de acesso à mente” (*O Lar Adventista*, p. 330). “Evitem ler e ver coisas que sugiram pensamentos impuros. Cultivem as aptidões morais e intelectuais” (*Orientação da Criança*, p. 325).

*Pedir ajuda.* Todos temos lutas particulares, mas não precisamos lutar sozinhos. Talvez por medo, insegurança ou vergonha não busquemos ajuda, mas devemos reconhecer que o primeiro passo para a cura está no reconhecimento de nossas fraquezas. Se há alguma tendência em sua vida que o afasta de tudo o que Deus sonhou para você, não permita que isso se prolongue. Busque ajuda hoje. Isso mesmo, hoje!

*Não se definir por seus erros.* Há pessoas que se definem por seus erros ocultos e por sua culpa quase crônica, e não pela graça abundante e a poderosa ação transformadora do evangelho na vida delas. Por isso, permita que Cristo faça a obra que Ele deseja em sua vida e, sem reservas, deixe-O agir como Ele quiser. Em um de seus livros, Jimmy Swaggart escreveu: “Quando Deus olha para Jimmy Swaggart, Ele o faz por intermédio de Seu Filho, Jesus Cristo. Essa é a única perfeição impecável que posso reivindicar para minha vida. A perfeição impecável de Jesus Cristo” (*Perfección Impecable*, p. 32).

Para ter um ministério blindado, caminhe com Cristo todos os dias e em qualquer lugar; não veja, não ouça e não leia nada que diminua seu respeito próprio e ameace sua integridade; pare de lutar sozinho e busque ajuda; e finalmente, nunca desista dos planos de Deus para você! **M**



**LUCAS ALVES**

secretário ministerial para a Igreja Adventista na América do Sul

# MOTIVO CORRETO



A mordomia cristã é um importante ensino das Escrituras relacionado ao modo como os cristãos administram os recursos que recebem. No passado, dizia-se que envolvia tempo, templo, talento, tesouro e terra – uma forma de sintetizar as diferentes dimensões do tema. A fim de verificar a compreensão dos membros da Igreja Adventista quanto à fidelidade na devolução dos dízimos, a sede mundial da denominação promoveu uma pesquisa em duas regiões (África e América Latina) e dois países do mundo (Inglaterra e Estados Unidos). À frente desse projeto estiveram os professores Robert McIver e Steve Currow.

Nesta entrevista, **Robert McIver** analisa alguns pontos importantes da investigação. Nascido na Austrália, ele foi professor de matemática, pastor de igreja e acadêmico na área de Teologia. Na Universidade Avondale, além das atividades docentes, é editor da Avondale Academic Press e diretor da Scripture, Spirituality and Society Research Centre. Casado, é pai de duas filhas.

É melhor usar o motivo da gratidão a Deus como um meio de encorajar os membros a devolver o dízimo do que enfatizar as bênçãos que Ele pode conceder aos fiéis.

## Qual era sua percepção sobre o assunto antes de realizar a pesquisa?

Quando eu era adolescente, o departamental de Mordomia da Associação pregava em minha igreja todos os anos. Uma de suas ilustrações favoritas era sobre um fiel fazendeiro que vivia num vale onde os agricultores geralmente cultivavam trigo. Então, uma praga de gafanhotos se aproximou. O fazendeiro levou sua família para fora de casa, leu Malaquias 3:10 e 11 e, finalmente, orou pedindo a Deus que cumprisse Sua promessa de repreender o devorador (v. 11). Quando os gafanhotos passaram, todas as plantas do vale haviam sido devoradas, exceto o trigo e as outras plantações que cresciam na propriedade daquele fazendeiro.

Essa história, entre outras, fez crescer em mim a convicção de que a maioria dos membros da igreja, ao dizimar, vê claramente a mão de Deus em sua vida. Assim, quando os pastores encorajam a fidelidade nos dízimos, não estão agindo em seu próprio interesse. Em vez disso, os ministros estão incentivando os membros a ser fiéis e permitindo que eles experimentem particularmente os milagres de Deus. Contudo, quando meu colega Steve Currow e eu fizemos uma pesquisa sobre o que motiva as pessoas a dizimar, obtivemos alguns resultados inesperados.

## Quais foram as principais descobertas da pesquisa?

Entre 2012 e 2014, com o apoio da Associação Geral, conduzi uma pesquisa a respeito da compreensão dos membros a respeito do dízimo na Inglaterra,

Estados Unidos, África e América Latina. Diferentes perguntas visavam apurar se as pessoas estavam devolvendo o dízimo porque achavam que Deus as abençoaria se o fizessem. O resultado obtido foi surpreendente. Há uma relação negativa fraca entre dizimar com o propósito de receber uma bênção e a prática real do dízimo, pelo menos em alguns países. De fato, na maioria dos países, quanto mais os entrevistados pensavam em dar o dízimo porque desejavam receber uma bênção, menor era a probabilidade de eles dizimarem. Repito, a correlação é fraca.

Por outro lado, há uma relação muito forte e positiva entre a prática de dizimar e a gratidão. Por exemplo, muitos se identificaram com esta afirmação: “Eu devolvo o dízimo porque muitas vezes fico impressionado com o quão bom Deus tem sido para mim.” Embora existam vários outros motivos que estão relacionados com o ato de dizimar, podemos concluir que é melhor usar o motivo da gratidão a Deus como um meio de encorajar os membros a devolver o dízimo do que enfatizar as bênçãos que Ele pode conceder aos fiéis.

### **As pessoas também associam a fidelidade quanto aos dízimos e o recebimento de bênçãos materiais?**

É interessante comparar as respostas dos dizimistas e dos não dizimistas quando perguntados se Deus os abençoará se derem o dízimo. Na pesquisa, foi solicitado aos participantes que relatassem quanto de sua renda haviam devolvido como dízimo no ano anterior. A investigação classificou como dizimista aqueles que devolveram 8% ou mais de sua renda. Quem devolveu percentual menor foi classificado como não dizimista.

Os dizimistas pensaram que Deus os abençoou porque devolveram o dízimo? Nem todos os dizimistas concordaram com essa afirmação. De fato, 280 de 3.138 dizimistas discordaram fortemente dela. Por outro lado, 82% do grupo “concorda fortemente” ou “concorda mais do que discorda” que Deus os abençoou porque foram fiéis. Assim, a maioria dos dizimistas responderia sim à pergunta.

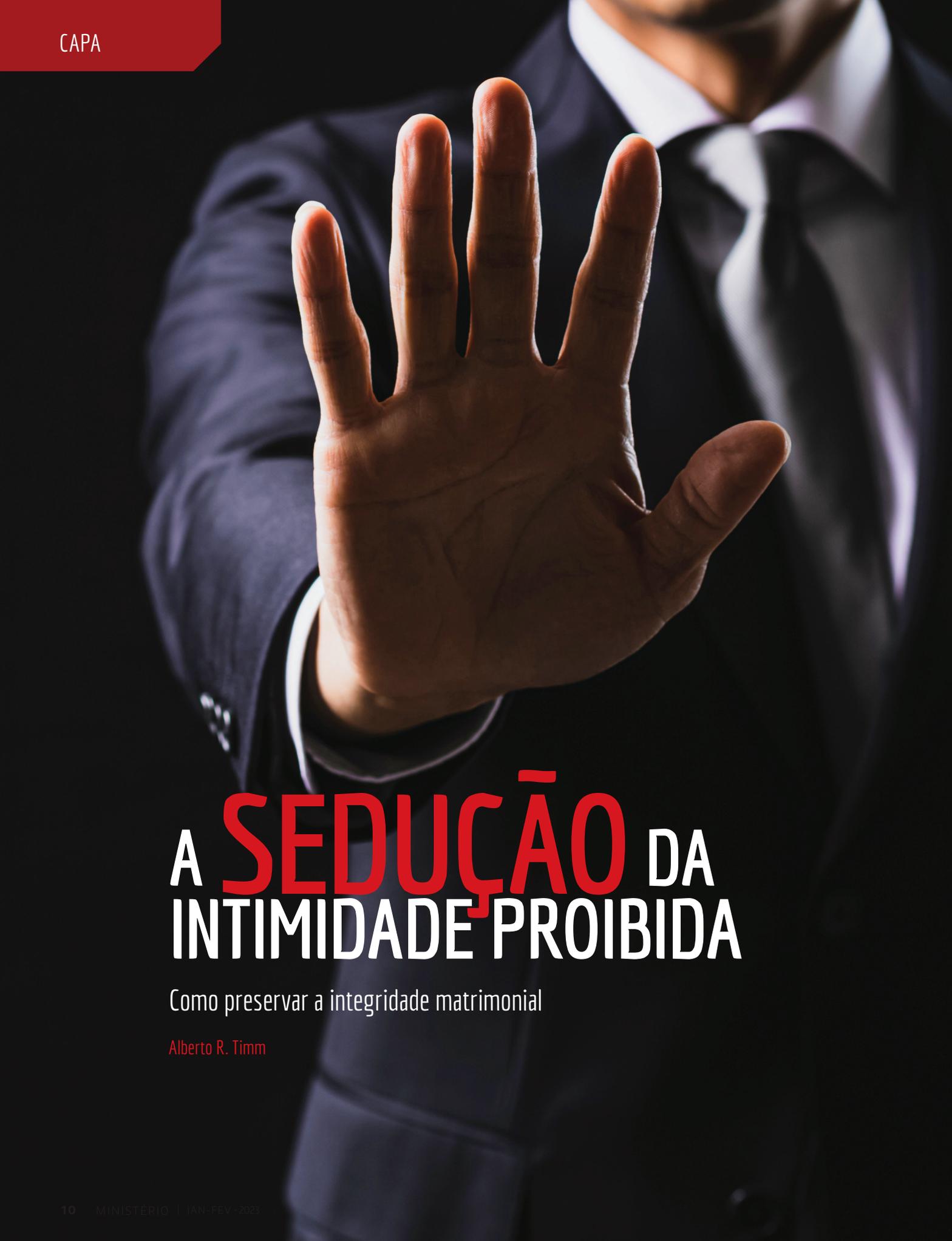
### **Qual deve ser a motivação para a fidelidade na devolução dos dízimos?**

A declaração dos jovens hebreus que foram condenados à morte na fornalha ardente resume minhas conclusões. Quando Nabucodonosor disse: “Mas, se não a

**Deus é capaz de proteger nossas fazendas de pragas de gafanhotos e nossos negócios da destruição financeira. Mas se Ele optar por não fazê-lo, nós ainda O adoraremos e fielmente devolveremos o dízimo que Lhe pertence.**

adorarem, serão, no mesmo instante, lançados na fornalha de fogo ardente. E quem é o deus que os poderá livrar das minhas mãos?” (Dn 3:15), Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam: “Se o nosso Deus, a quem servimos, quiser livrar-nos, Ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das suas mãos, ó rei. E mesmo que Ele não nos livre, fique sabendo, ó rei, que não prestaremos culto aos seus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que o senhor levantou” (v. 17, 18).

Deus é capaz de proteger nossas fazendas de pragas de gafanhotos e nossos negócios da destruição financeira. Mas se Ele optar por não fazê-lo, nós ainda O adoraremos e fielmente devolveremos o dízimo que Lhe pertence. Deus pode nos abençoar maravilhosamente porque devolvemos o dízimo? Sim. Ele “repreenderá o devorador” para nos proteger? Sim. Ele sempre faz isso? Não! A maioria das pessoas que devolvem o dízimo acredita que Deus as abençoou financeiramente porque elas são fiéis? Sim. Devemos, portanto, enfatizar a bênção de Deus como uma razão pela qual os membros da igreja devem dizimar? Provavelmente, não. Embora todos nós gostemos de ouvir histórias nas quais o Senhor abençoou os dizimistas fiéis, e devemos contar essas histórias quando pudermos, é muito melhor usar o tema da gratidão a Deus como motivo para devolver o dízimo. Esse deve ser o verdadeiro incentivo para que uma pessoa dizime, independentemente de receber ou não bênçãos financeiras. **TM**



# A **SEDUÇÃO** DA INTIMIDADE PROIBIDA

Como preservar a integridade matrimonial

Alberto R. Timm

**A**tração entre duas pessoas não casadas pode variar significativamente em natureza, forma e intensidade, mas é mais comum do que normalmente se admite. Uma importante pesquisa sobre vida sexual e emocional mostra que “61% das mulheres e 90% dos homens fantasiavam sexualmente com pessoas que encontram”.<sup>1</sup> Essas fantasias, contudo, podem facilmente passar de simples pensamentos a imaginação encantadora, desejos irresistíveis, decisões irreversíveis e atitudes arriscadas. Algumas pessoas optam por ter uma relação fora do casamento, independentemente das consequências que isso possa causar. Outras adotam uma abordagem mais cuidadosa, preferindo nutrir um *affair* emocional menos perceptível.

Vários livros abordam essa questão importante e complexa. Alguns tentam ajudar aqueles que foram feridos por uma traição.<sup>2</sup> Outros ensinam a desenvolver relacionamentos saudáveis, capazes de resistir às tentações sedutoras.<sup>3</sup> Este artigo analisa o tema do sexo fora do casamento sob uma perspectiva bíblica e apresenta sugestões úteis sobre como nutrir relacionamentos resistentes ao adultério.

## Perspectiva bíblica

A Bíblia trata da questão do sexo fora do casamento mesclando preceitos morais com conselhos práticos sobre como viver uma vida íntegra. Quase todos eles ecoam o sétimo mandamento: “Não cometa adultério” (Êx 20:14; Dt 5:18; cf. Mt 5:27; 19:18; Rm 13:9). Carol Meyers ponderou que “esse preceito sucinto proíbe o sexo fora do casamento. Mas para quem? A proibição do adultério não especifica, e é apenas olhando para outros textos bíblicos que a variedade de comportamentos adúlteros pode ser determinada”.<sup>4</sup>

Sem dúvida, a proibição do adultério assume um alcance muito mais amplo e um significado muito mais rico se entendido à luz das demais instruções morais do Pentateuco. Por exemplo, Levítico 18 delimita os limites da sexualidade bíblica ao condenar não apenas o incesto e as relações sexuais com parentes próximos (Lv 18:6-17), mas também poligamia (Lv 18:18), adultério (Lv 18:20), homossexualidade (Lv 18:22) e bestialismo (Lv 18:23).<sup>5</sup> Deuteronômio 22 destaca a virgindade e condena o sexo antes do casamento (Dt 22:13-21), adultério (Dt 22:22), fornicção com uma mulher comprometida (Dt 22:23, 24), estupro (Dt 22:25-29) e incesto (Dt 22:30).<sup>6</sup>

Algumas das advertências mais eloquentes contra a infidelidade física e emocional são encontradas em Provérbios 5 a 7. Nesses capítulos, a sedução está associada a olhares atraentes, beleza física, roupas e perfumes especiais e palavras persuasivas. Apesar do fascínio, o caso extraconjugal é considerado um “caminho para o abismo” (Pv 7:27). O adúltero é comparado a um boi que vai para o matadouro, “um animal que corre para a armadilha” (Pv 7:22), alguém atingido no coração por uma flecha e uma “ave que corre para dentro do alçapão” (Pv 7:23). Assim, a conclusão natural é que a pessoa que “comete adultério não tem juízo; só mesmo quem quer arruinar-se é que pratica tal coisa” (Pv 6:32).

Além desses conselhos, o sábio também recomendou pelo menos quatro estratégias para preservar a pureza moral: (1) fortalecer o amor romântico no casamento (Pv 5:18-20); (2) manter distância física da tentação (Pv 5:8; 7:25); (3) ter controle emocional (Pv 4:23; 7:25); e (4) estar sempre ciente da presença de Deus. Ele afirmou: “Porque os caminhos do homem estão diante dos olhos do Senhor, e Ele considera todas as suas veredas” (Pv 5:21).

Por sua vez, o profeta Malaquias ressaltou a fidelidade ao voto matrimonial, reconhecendo o próprio Deus como a verdadeira testemunha da aliança conjugal. Primeiro, ele declarou: “O Senhor foi testemunha da aliança entre você e a mulher da sua mocidade, a quem você foi infiel, sendo ela a sua companheira e a mulher da sua aliança” (Ml 2:14). E então advertiu: “Portanto, tenham cuidado para que ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade” (Ml 2:15). Embora essa passagem admoeste o marido a ser fiel à sua esposa, o princípio também se aplica à esposa, que deve ser fiel ao marido.

No Sermão do Monte, Cristo revelou as dimensões mental e emocional do sétimo mandamento. Ele declarou: “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Não cometa adultério.’ Eu, porém, lhes digo: todo o que olhar para uma mulher com intenção impura, já cometeu adultério com ela no seu coração” (Mt 5:27, 28). Como os pensamentos geram emoções que resultam em ações, a batalha pela pureza moral deve ser travada no nível mental, para evitar que aconteçam ações pecaminosas.

Paulo afirmou que os verdadeiros cristãos são aqueles que têm “a mente de Cristo” (1Co 2:16) e O imitam (1Co 11:1). A pureza mental também está implícita em Filipenses 4:8. O apóstolo sugeriu outra perspectiva sobre os casos extraconjugais, ao se referir ao corpo humano como um “santuário do Espírito Santo” (1Co 6:19) e membro de Cristo (1Co 6:15). Reconhecendo que por meio da intimidade sexual duas pessoas se tornam uma só carne (Gn 2:24), ele explicou que o adultério não apenas une ilegalmente os corpos dos envolvidos, mas também destrói seu próprio relacionamento com o Senhor (1Co 6:15-17).

Esses conceitos fornecem uma estrutura moral útil para entender melhor histórias como o assédio da esposa de Potifar

Estamos em uma batalha espiritual na qual Deus quer que vivamos em harmonia com Seus padrões morais, e Satanás está tentando nos convencer a viver de acordo com nosso próprio coração enganoso.

a José (Gn 39:6-18), os relacionamentos de Davi e Bate-Seba (2Sm 11) e Amnom e Tamar (2Sm 13), que “foram escritas como advertências a nós” (1Co 10:11).

### Casamento à prova de traição

Vivemos em um mundo sensualizado com muitos apelos tentadores, semelhantes aos dos dias de Noé (Mt 24:37-39; Lc 17:26, 27); mas somos encorajados pela Palavra de Deus a viver acima dos padrões do mundo (Jo 17:14-16; Rm 12:2), mantendo nossas mãos limpas e nosso coração puro (Sl 24:4). Os oito princípios a seguir podem nos ajudar a construir relacionamentos fortes e resistentes ao adultério.

**Reconheça sua vulnerabilidade** – A mitologia grega descreve Aquiles como um herói de corpo imortalizado com um calcanhar mortal. Durante a Guerra de Troia, ele desempenhou um papel crucial, mas foi ferido fatalmente no calcanhar por uma flecha envenenada disparada por Paris e guiada ao alvo por Apolo. Esse foi o fim dessa personagem “imortal”.

Todo ser humano tem seu “calcanhar de Aquiles” moral, que precisa ser bem protegido, e seu nível de vulnerabilidade, que nunca deve ser rompido. Muitas pessoas caem moralmente por se considerarem mais fortes do que realmente são. A tentação é muito sutil e persuasiva para

ser subestimada. De fato, “enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto. Quem poderá entendê-lo?” (Jr 17:9).

### Mantenha as emoções sob controle

– Quase todo envolvimento íntimo inapropriado é precedido por infidelidade emocional, consumo de pornografia, namoro na internet, fantasias sensuais ou qualquer outra coisa que torne a pessoa emocionalmente vulnerável.

Por essa razão, a Bíblia adverte: “Acima de todas as coisas, guarde seu coração, pois ele dirige o rumo de sua vida” (Pv 4:23, NVT). Por sua vez, Ellen White aconselhou: “Vocês devem conservar-se afastados do terreno encantado de Satanás e não permitir que a mente se desvie da fidelidade para com Deus. [...] Sua imaginação não lhes foi dada para que se lhe permitisse correr desenfreada de acordo com sua vontade, sem nenhum esforço para restringi-la ou discipliná-la. Se os pensamentos forem maus, maus serão também os sentimentos; e os pensamentos e os sentimentos, quando combinados, constituem o caráter moral.”<sup>7</sup>

### Evite circunstâncias e lugares perigosos

– Estar sozinho com alguém que parece interessante e atraente e compartilhar partes de sua vida com essa pessoa é algo muito arriscado. Isso pode incluir situações como um relacionamento próximo no local de trabalho, sair juntos para uma refeição, uma viagem de negócios, uma carona ou até mesmo um simples passeio juntos.

Sean Chandler aconselhou a “nunca andar de carro sozinho com alguém do sexo oposto”. Para ele, “passeios de carro são momentos em que tendemos a relaxar e a nos abrir. Nós nos sentimos seguros e começamos a compartilhar coisas. Você está isolado do mundo, e isso dá oportunidade para todos os tipos de problemas”.<sup>8</sup> Muitos casos de infidelidade surgem

espontaneamente de uma amizade muito próxima entre dois casais de diferentes círculos familiares. Fazendo muitas atividades juntos, o marido de um casal e a esposa do outro podem facilmente desenvolver uma atração mútua.

### Estabeleça limites

– O mundo está cheio de pessoas com impulsos sexuais desenfreados, mentes sensualizadas e necessidades emocionais insatisfeitas que nem sempre respeitam as fronteiras morais e os limites das relações sociais saudáveis. Essas pessoas devem ser ajudadas, não atendendo às suas expectativas e satisfazendo seus desejos, mas limitando seu comportamento invasivo e ajudando-as a desenvolver valores morais elevados. José declarou à esposa de Potifar que qualquer tipo de caso entre eles significaria trair seu senhor e cometer um pecado contra Deus (Gn 39:8, 9).

### Valorize o amor maduro

– Michael Lillibridge sugeriu que os casais geralmente experimentam três estágios do amor.<sup>9</sup> O primeiro é o *amor romântico* (apaixonar-se), em que um casal se beija e sai para ver o pôr do sol. Durando de três a seis meses, essa fase tende a dar lugar à *decepção* e *desilusão*. Nesse estágio, que pode durar vários meses, começa-se a notar mais claramente as falhas e fraquezas da outra pessoa. O terceiro estágio é o *amor maduro* (estar apaixonado), que significa a aceitação integral da pessoa com suas forças e qualidades, fraquezas e defeitos.

Algumas pessoas não compreendem bem o amor maduro e o consideram como algo frio. Para piorar, elas confundem um novo amor romântico com amor genuíno. Assim, ao encontrar outra pessoa que desperte o amor romântico desaparecido de seu casamento, muitas pessoas acreditam que estão redescobrimo o amor verdadeiro e acabam substituindo o cônjuge por uma pessoa mais sedutora. Contudo, elas esquecem que o novo amor romântico também não durará para sempre!

O melhor antídoto para essa ilusão é compreender, valorizar e nutrir o amor maduro no matrimônio. Como afirma Provérbios 5:18, “seja bendito o seu manancial, e alegre-se com a mulher da sua mocidade”.

**Esteja atento aos sentimentos dos outros** – A história provou repetidas vezes que muita liberdade para alguns significa falta de liberdade para outros. Como cristãos, somos responsáveis por aqueles que sofrem injustiças sociais (Tg 1:27; 5:4), bem como pelos sentimentos dos outros (Mt 18:6). Nunca devemos brincar com as emoções de outras pessoas. Alguns podem sair de um relacionamento extraconjugal sem culpa ou remorso, mas outros podem ser emocionalmente feridos pelo resto da vida, sentindo-se traídos por um professor cristão que deveria ter se comportado como o Mestre (Mt 10:25). Quão diferente seria nossa sociedade se desenvolvêssemos mais empatia pelos outros e cuidássemos deles como irmãos e irmãs em Cristo!

**Peça a Deus que lhe dê amor genuíno** – Nossa cultura competitiva gerou uma sociedade de pessoas egocêntricas; mas o verdadeiro problema resulta de nosso coração egoísta (Mt 15:19; Mc 7:21-23; Gl 5:19-21), que precisa ser transformado pelo poder de Deus (2Co 5:17; Gl 5:22-24). Somente uma experiência de conversão pode despertar em nossa vida uma nova perspectiva impulsionada pelo amor altruísta (Mt 5:43-48; Jo 13:34, 35; 1Jo 4:20). “Uma forma de ilustrar isso é por meio de um grande círculo do qual saem linhas que se dirigem todas para o centro. Quanto mais próximo do centro, mais próximas as linhas estão umas das outras. Assim é na vida cristã. Quanto mais perto estamos de Cristo, mais perto estaremos uns dos outros. Deus é glorificado quando Seu povo se une em ação harmoniosa.”<sup>10</sup> Os cristãos genuínos estão cheios de amor altruísta. Em vez de *usar* as pessoas para seu próprio benefício, eles tentam *elevá-las* para esta vida e a eternidade.

**Mantenha em vista o grande conflito** – A Bíblia declara que estamos em uma batalha espiritual na qual Deus quer que vivamos em harmonia com Seus padrões morais, e Satanás está tentando nos vencer a viver de acordo com nosso próprio coração enganoso (cf. Ef 6:10-18; Tg 4:7). O Senhor observa não apenas nosso comportamento visível, mas também nossos pensamentos e emoções mais íntimos (Sl 7:9; Jr 17:10; Rm 8:27). O apóstolo Paulo disse que “nos tornamos espetáculo para o mundo, tanto para os anjos como para os seres humanos” (1Co 4:9).

Lamentavelmente, muitos professores cristãos estão tão envolvidos e encantados com os “prazeres transitórios do pecado” (Hb 11:25) que não mais estão conscientes dessa batalha espiritual-moral. Ao manter a perspectiva de um grande conflito cósmico-histórico em mente, as tendências de traição podem perder sua sedução e seu poder. Além disso, concentrar-se em Jesus e amá-Lo como nosso Salvador motiva os crentes a fazer Sua vontade e seguir Seu exemplo de pureza.

## Conclusão

A Bíblia contém preceitos morais e conselhos práticos sobre como viver de forma íntegra. Dessa perspectiva, a relação sexual deve ser restrita a casamentos monogâmicos e heterossexuais. Isso implica que relações sexuais pré-matrimoniais, homossexuais e extraconjugais contrariam os padrões divinos. A interpretação de Cristo do sétimo mandamento condena até os pensamentos sensuais que precedem o ato sexual. Tanto a pureza física quanto a mental estão implícitas no Salmo 24:3 e 4: “Quem subirá ao monte do Senhor? Quem há de permanecer no seu santo lugar? O que é limpo de mãos e puro de coração.”

Nestes últimos dias moralmente degradados da história humana (2Tm 3:1-7), somos encorajados pela Palavra de Deus a viver “de maneira santa e piedosa” (2Pe 3:11). Muitos corações estão sangrando por causa de feridas morais que se recusam a cicatrizar.

No entanto, temos a maravilhosa promessa de que “se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1Jo 1:9). Então, “a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus” (Fp 4:7). Que essa experiência salvadora se torne uma realidade em nossa vida, agora e para sempre! **TM**

## Referências

- <sup>1</sup> Chrisanna Northrup, Pepper Schwartz e James Witte, *The Normal Bar: The Surprising Secrets of Happy Couples and What They Reveal About Creating a New Normal in Your Relationship* (Nova York: Harmony, 2013), p. 214.
- <sup>2</sup> Por exemplo, Douglas K. Snyder, Donald H. Baucom e Kristina C. Gordon, *Getting Past the Affair: A Program to Help You Cope, Heal, and Move On – Together or Apart* (Nova York: Guilford, 2007); Janis A. Spring e Michael Spring, *After the Affair: Healing the Pain and Rebuilding Trust When a Partner Has Been Unfaithful* (Nova York: William Morrow, 2012).
- <sup>3</sup> Por exemplo, J. Allan Petersen, *The Myth of the Greener Grass* (Wheaton, IL: Tyndale, 1983); E. Michael Lillibridge, *The Love Book for Couples: Building a Healthy Relationship* (Atlanta, GA: Humanics, 1984).
- <sup>4</sup> Carol Meyers, *Exodus* (Nova York: Cambridge University Press, 2005), p. 175.
- <sup>5</sup> Richard M. Davison, *Flame of Yahweh: Sexuality in the Old Testament* (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2007), p. 149-159, 174, 193-198, 200, 201, 346, 434-443.
- <sup>6</sup> Davidson, *Flame of Yahweh*, p. 354-361.
- <sup>7</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 5, p. 262.
- <sup>8</sup> Sean Chandler, “8 Things Married People Should Never Do... If They Want to Stay Married!”. Disponível em <[www.modernministryblog.com/?s=Things+Married+People+Should+Never+Do](http://www.modernministryblog.com/?s=Things+Married+People+Should+Never+Do)>, acesso em 15/6/2016.
- <sup>9</sup> Lillibridge, *The Love Book for Couples*, p. 7-14.
- <sup>10</sup> Ellen G. White, *O Lar Adventista* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 142.

*Nota:* Este artigo é uma versão condensada do capítulo intitulado “The Seduction of Forbidden Intimacy”, em Ekkehardt Mueller e Elias Brasil de Souza, eds., *Sexuality: Contemporary Issues from a Biblical Perspective* (Silver Spring, MD: Biblical Research Institute / Review and Herald, 2022), p. 545-561. Usado com permissão.

### ALBERTO R. TIMM

diretor associado do Instituto de Pesquisa Bíblica da Igreja Adventista do Sétimo Dia



# A IGREJA DO MEU PAI

As impressões dos filhos de pastor  
em relação à espiritualidade e ao ministério

Danny Bravo





Foto: Adobe Stock

**D**esde minha infância, a história do dilúvio (Gn 6–9) ocupa um lugar especial no meu coração. Não só pela grandiosidade dos fatos da narrativa, mas pela variedade de aplicações derivadas de seu estudo. Talvez seja um dos episódios que melhor revelem o Deus do juízo e da graça, do castigo e da misericórdia, da destruição e da salvação. Em apenas quatro capítulos, encontramos aspectos teológicos importantes a respeito do juízo (Gn 6:5-8), da aliança (Gn 9:8-17), da porta da graça (Gn 7:10, 16), do casamento (Gn 6:1, 2) e até mesmo da alimentação correta (Gn 7:2; 9:3, 4). Além disso, é possível identificar lições aplicadas ao ministério pastoral.

Apesar de Pedro se referir a Noé como “pregador da justiça” (2 Pe 2:5), o relato bíblico parece limitar a missão do patriarca à construção da arca. Naturalmente, a enorme embarcação em terra seca anula qualquer possibilidade de indiferença ao que estava por vir. Contudo, Ellen White apresentou alguns detalhes da atividade evangelística de Noé. “Ao começar a construir aquele imenso barco em terra seca, vinham de todos os lados multidões para ver a estranha cena e ouvir as palavras sinceras e fervorosas daquele distinto pregador. Cada batida desferida na arca era um testemunho para o povo. Muitos, a princípio, pareceram receber a advertência; contudo, não se voltaram para Deus com verdadeiro arrependimento. [...] Alguns ficaram profundamente convencidos e teriam atendido às palavras de aviso, mas havia tantos para zombar e ridicularizar que eles partilharam do mesmo espírito.”<sup>1</sup>

Entre marteladas e argumentos, Noé pregou e apelou ao longo de décadas. Gerações ouviram sua mensagem, mas no dia de entrar na arca, quantos deles entraram? Quantos foram convencidos? Quantos abandonaram seus pecados? Quantos aceitaram o convite? Quantos foram convertidos? Nenhum! Do ponto de vista estratégico e prático do trabalho pastoral, Noé foi o pregador mais fracassado da história. Contudo, a Bíblia o apresenta como um dos heróis da galeria da fé. Por quê?

Gênesis 7:11 a 13 narra a entrada de Noé na arca e o início do dilúvio. Um detalhe chama atenção no texto. “Nesse mesmo dia entraram na arca *Noé, os seus filhos Sem, Cam e Jafé, a mulher dele e as mulheres dos seus filhos*” (v. 13). Em Hebreus 11:7, há um eco desse verso que ajuda a entender o que fez de Noé um patriarca destacado na história sagrada. “Pela fé, Noé, divinamente instruído a respeito de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, construiu uma arca *para a salvação de sua família*.”

Observe que o sucesso ministerial de Noé não foi medido por pessoas convertidas, mas pela salvação de sua família. É relevante destacar que nessa ocasião seus filhos já eram adultos, responsáveis e casados. Sem, por exemplo, tinha 98 anos (Gn 11:10). Outro detalhe pertinente é que o Senhor não falou com a família de Noé, apenas com o patriarca (Gn 6:13; 7:1). As pessoas acharam que Noé estava louco, mas por intermédio dele sua família creu em Deus. Noé converteu sua casa. Seu mundo estava na arca. Do ponto de vista divino, Noé cumpriu sua missão.

## Primeiro campo missionário

Quase 400 anos depois, Deus novamente derramou Seus juízos sobre a Terra na cidade de Sodoma (Gn 18-19). A maldade humana havia se tornado insustentável, e o Criador mais uma vez buscou salvar o remanescente. Enquanto Noé ouviu a voz de Deus, Ló foi agraciado com a visita de dois anjos em forma humana. Ele foi alertado pelos mensageiros celestiais de que a cidade seria destruída e sua missão era salvar sua casa (Gn 19:12, 13). Apesar das similaridades com a experiência de Noé, a narrativa tem um desfecho tragicamente distinto. Os genros de Ló acharam que se tratava de uma brincadeira e não abandonaram a cidade (Gn 19:14); sua esposa saiu arrastada, porém manteve seu coração ligado à cidade e acabou virando uma estátua de sal (Gn 19:26); e apesar de terem sobrevivido, a conduta de suas filhas revela que elas haviam sido tão corrompidas pelo pecado que se envolveram em uma trama de incesto e estupro (Gn 19:30-36). Portanto, há uma clara diferença entre Noé e Ló: ambos receberam a revelação divina, foram escolhidos para ser instrumentos de salvação, mas somente Noé era referência espiritual em sua casa. Somente Noé viu a salvação de sua família, porque ela confiava no relacionamento que ele tinha com Deus.

Independente de nossa função na igreja, temos metas a ser cumpridas, mensagens a ser pregadas e pessoas a ser alcançadas. Temos nos capacitado cada vez mais para cumprir o honroso chamado que o Senhor nos fez. No entanto, precisamos constantemente nos perguntar: que tipo de pastores somos em casa? Que testemunho temos dado à nossa esposa? Que referência temos sido aos nossos filhos? Quem tem entrado na arca conosco?

Ellen White escreveu algumas vezes sobre esse tema. Em uma delas afirmou: “Especialmente os servos de Deus devem governar a própria família, mantendo-a em boa sujeição. Vi que eles não estão habilitados para julgar ou decidir os negócios da igreja, a menos que possam governar bem

a própria casa. Devem ter primeiro ordem em casa, e então seu juízo e influência terão peso na igreja.”<sup>12</sup>

Em outra ocasião, fez uma forte advertência aos pastores: “Coisa alguma pode desculpar o pastor de negligenciar o círculo interior, pelo mais amplo círculo externo. O bem-estar espiritual de sua família vem em primeiro lugar. No dia do final ajuste de contas, Deus há de perguntar o que ele fez para atrair para Cristo aqueles que tomou a responsabilidade de trazer ao mundo. O grande bem, feito a outros, não pode cancelar o débito que ele tem para com Deus quanto a cuidar dos próprios filhos.”<sup>13</sup>

Nosso primeiro campo missionário deve ser o lar. Corremos o grave risco de presumir que nossos filhos tenham uma fé automática, pelo simples fato de terem nascido em uma família pastoral. Sabemos que não é assim. A fé não é hereditária, tampouco a vocação ministerial. Todos nós um dia *escolhemos* seguir a Cristo. De forma especial, um dia *escolhemos* aceitar o chamado e viver para o ministério. Enfatizei o verbo *escolher* porque essa é a maior carência de muitos filhos de pastor com quem convivi. Devo mencionar que também faço parte desse grupo, e por isso destaco a importância do tema.

Todo filho de pastor passa por cobranças e carrega grandes responsabilidades, à semelhança de seu pai. É verdade que ele também desfruta dos benefícios de pertencer a uma família pastoral. Isso, porém, com uma diferença: o filho de pastor não *escolhe* sua condição. Na maioria dos casos, ele apenas descobre o chamado que lhe foi imposto enquanto cresce. Como essa dinâmica afeta sua experiência de fé? Qual a visão de Deus de alguém que conhece “os bastidores da igreja” desde que nasceu? Qual é a percepção de uma criança que cresceu entendendo que a igreja rouba dela a possibilidade de estar mais tempo com seu pai?

Meu propósito não é ser sensacionalista ou impor mais uma carga à vida dos pastores. Contudo, não podemos nos iludir com

a ideia de que cedo ou tarde nossos filhos tomarão naturalmente a decisão de ser batizados, como se a fidelidade a Deus já tivesse sido transmitida por herança genética. Eles precisam ser ensinados, convencidos e convertidos como qualquer outra pessoa alcançada para Cristo. Eles precisam amar Jesus, experimentar o arrependimento verdadeiro e *escolher* andar com Deus, servir de acordo com seus dons e ajudar a edificar a igreja. Precisamos ser sacerdotes de nosso lar.

## A voz dos filhos

Em 2018 decidi fazer uma pesquisa com filhos de pastor de variados locais do Brasil. Em pouco mais de um ano, recebi 327 respostas por meio de formulários virtuais totalmente anônimos. O objetivo da investigação era compreender de que forma esse grupo lida com a espiritualidade e como vê a igreja e o ministério.

Destaco, em primeiro lugar, que 91% dos participantes afirmaram professar a fé adventista do sétimo dia. Curiosamente, ao responderem sobre sua experiência de conversão, um terço deles disse nunca ter vivido ou sequer parado para pensar sobre o assunto. Essa diferença pode expressar o perigo de nos iludirmos com a expectativa de hereditariedade da fé, sem ensinar a importância de uma experiência pessoal. O fato de nossos filhos estarem sentados nos bancos da igreja não significa necessariamente que já tiveram um encontro com Cristo. O fato de nossos filhos conhecerem as 28 crenças fundamentais não significa que escolheram vivê-las. Em um grupo acostumado a atender expectativas sociais, aparentar não significa ser.

Muitas vezes enfatizamos as oportunidades educacionais que a igreja oferece aos nossos filhos. De fato, a pesquisa mostrou que eles reconhecem esse fator como uma das principais vantagens de pertencer a esse grupo. Ainda assim, pouco mais de 30% dos participantes, se tivessem a oportunidade de escolher, não seriam filhos de pastor. Qual seria a resposta de

nossos filhos? Sugiro separar um tempo e fazer-lhes essa pergunta. Certamente será um diálogo especial!

Ao fim da pesquisa, encontrava-se a pergunta que fala mais forte ao meu coração:

**"DÊ RESPONSABILIDADES PARA SEUS FILHOS. EX: LIGAR O COMPUTADOR E PROJETOR COM OS SLIDES DO SERMÃO QUE VOCÊ IRÁ PREGAR. ELAS PRECISAM SENTIR PARTE DO MINISTÉRIO."**  
PASTOR, 29 ANOS

**"FIQUE ATENTO À SUA FAMÍLIA E TENHA ESTAR PRESENTE O MÁXIMO QUE PUDER NAS ATIVIDADES AOS SÁBADOS. RESERVE TEMPO PARA SENTAR NO BANCO DA IGREJA AO LADO DE SUA FAMÍLIA E TENHA NÃO PERDER OS PROGRAMAS DO DIA DOS PAIS QUE SEUS FILHOS PARTICIPAREM."**

DENTISTA, 28 ANOS

**"TRATE SEMPRE SUA FAMÍLIA COM AMOR E CARINHO. QUANDO FOR PRECISO, DEVE REPREENDER OS FILHOS, MAS COM AMOR. TAMBÉM NÃO OS PRENDA EM UMA GAIOLA, PORQUE QUANDO VOAREM, PODERÃO NÃO VOLTAR. DÊ A ELAS LIBERDADE DE ESCOLHA E MOSTRE A ELAS QUE, ÀS VEZES, CERTAS COISAS NÃO DEVEM SER FEITAS PORQUE SIMPLEMENTE SÃO ERRADAS, E NÃO PORQUE SÃO FILHOS DE PASTOR E NÃO PODEM FAZER. [...] E ACIMA DE TUDO, FAÇAM O CULTO FAMILIAR, PORQUE É ALI QUE DEUS É COLOCADO TODOS OS DIAS NA VIDA DE SEUS FILHOS."**

ENFERMEIRA, 33 ANOS

Você considera seu pai como seu pastor? A boa notícia é que 74% afirmaram encontrar no pai uma referência espiritual. Ainda assim, eu me pergunto: Como reagiria se descobrisse que meu filho está entre os 26% que não consideram seu pai como seu pastor? Que exemplo de cristianismo temos dado em nosso lar?

**"PENSE NA TOTALIDADE DA IGREJA. VOCÊ NÃO É TUDO, VOCÊ FAZ PARTE DE UM TODO QUE SE MOVE PARA UM SÓ PROPÓSITO; ESSE TODO É DE DEUS, PORÉM É ADMINISTRADO POR MÃOS HUMANAS. ENTÃO, NÃO PENSE QUE ELE DEVE SER PERFEITO. ACIMA DE TUDO, NÃO ENSINE SEUS FILHOS A NÃO GOSTAR DA IGREJA (MESMO COMO UMA 'ORGANIZAÇÃO'), POIS ISSO OS AFASTARÁ DE DEUS."**

ESTUDANTE, 18 ANOS

Além de obter essas percepções, outro objetivo da pesquisa era dar voz a esse grupo. Por isso, dei a oportunidade de os participantes escreverem mensagens à igreja, a outros filhos de pastor e também aos pastores. Foram mais de 100 depoimentos que representam diferentes enfoques e contextos. Alguns expressaram gratidão e uma visão positiva; outros refletiram uma perspectiva negativa, dor e até mesmo raiva. Não gostaria que este artigo se limitasse a uma única opinião, por isso compartilho alguns conselhos endereçados a nós.

**"VALORIZE SUA ESPOSA E SEUS FILHOS ENQUANTO SÃO PEQUENOS; ELAS SÃO A PRIORIDADE DO SEU MINISTÉRIO. AO TER UMA FAMÍLIA FELIZ E QUE SE AMA, O MINISTÉRIO SERÁ MAIS AGRADÁVEL."**

ENGENHEIRA, 24 ANOS

Querido pastor, independentemente de sua função, que sua igreja central seja seu lar. Que seu principal líder seja sua esposa, e que suas primeiras pessoas ganhas para Cristo sejam seus filhos! 

## Referências

- Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 67.
- Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 1, p. 110.
- Ellen G. White, *O Lar Adventista* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 290, 291.

## DANNY BRAVO

diretor espiritual do Unasp, EC



# MISSÃO **ON-LINE**

Oportunidades para criar centros de influência virtuais

Marcos Santiago



**V**ivemos em um tempo mutante, palco de tensões trazidas pela diversidade e formação de novos grupos sociais, com expectativas e carências niilistas. Marc Augé afirmou que é “um mundo prometido à individualidade solitária, à passagem, ao provisório, ao efêmero”!<sup>1</sup> Um espaço com lugares transitórios, nos quais sempre se está de passagem, como rodoviárias, aeroportos, estações de trem, shopping centers e hipermercados.

Em um mundo com tanta diversidade, a formação de comunidades é fortalecida por redes de histórias que passam a ser vividas por pessoas em contínua migração. Nesse vai e vem, a ansiedade por se relacionar não é suprida apenas em lugares concretos, e a ideia de conviver entre quatro paredes produz angústia. Por isso, a internet com suas “lojas”, “praças” e “centros de lazer” passou a ser um lugar de busca de sentido para a vida. O emaranhado de sentimentos, pensamentos, sistemas de trocas de experiências e serviços mediados por ela é compreendido como uma sociedade em rede.<sup>2</sup>

Essa nova sociedade se materializa em espaços virtuais que, como centros urbanos, agregam pessoas que se movimentam de site em site em busca de soluções para os problemas da vida. Nesse ambiente, povos, nações ou mesmo tribos vivem experiências singulares, trocando artefatos da cultura e criando novas identidades individuais e coletivas.

### Expansão das comunidades virtuais

Comunidades virtuais podem se formar a partir de grupos de interesses comuns. Elas são um retrato das relações de família, religião, amizade e cidadania. A interação é apoiada ou mediada pela tecnologia e guiada por normas e protocolos simbólicos. Além disso, são confortáveis e aconchegantes. Ou seja, representam o abraço em desprotegidos em relações familiares frustrantes ou a assembleia de peregrinos que estão fora de órbita nas relações off-line.<sup>3</sup>

As pessoas procuram preencher o senso de pertencimento como resposta à

angústia por falta de um lugar para chamar de lar. Nos diversos sites e redes sociais, revelam desejo de permanência, corporativismo, solidariedade e amizades. Assim, a flexibilidade de conexão transforma um nativo da zona rural em um cidadão global. As comunidades virtuais agregam necessidades e oportunidades psicossociais. O quadro abaixo apresenta um recorte que ajuda a mapear suas possibilidades.

Uma comunidade virtual é formada ou refeita por mudança de cultura, propósitos ou relacionamentos. A mobilidade e efemeridade de tempo e espaço na internet dão às pessoas condições de participar simultaneamente de várias agremiações, mesmo que não seja por muito tempo. Apesar de manterem conexões, às vezes, falta endereço virtual fixo e adaptado às necessidades ou interesses de cada grupo. Portanto, ter um lugar no ciberespaço é como construir um shopping onde todos se encontrem, com salas conforme especificidades afetivas e benefícios comuns.

### Centros de influência adventista

Centros de influência são espaços que conectam pessoas a fim de promover o desenvolvimento de pensamentos, sentimentos, crenças e propósitos particulares ou coletivos. Eles conjugam interesses

e carências em redes de relacionamentos presenciais ou virtuais.

Jesus personificava esse conceito. Ele se misturava com pessoas de diferentes culturas, crenças e idades. Convivia com elas, compreendia suas lutas e, finalmente, apresentava soluções. A partir do exemplo de Cristo, a Igreja Adventista entende que centro de influência é um espaço aberto para que as relações humanas, de acordo com os interesses e necessidades, recebam influência das crenças antropológicas e teológicas da denominação.<sup>4</sup>

Assim, os centros de influência servem para expandir a presença da igreja e, conceitualmente, são limitados à área urbana.<sup>5</sup> Ellen White apelou aos líderes da igreja, dizendo: “Ampliem seus espaços; espalhem-se; sim, mas jamais em um único lugar. Vão estabelecer outros centros de influência em lugares em que nada, ou quase nada, tem sido realizado.”<sup>6</sup>

Como movimento religioso, o adventismo é uma comunidade em expansão. Difunde princípios bíblicos a partir da influência de pessoas, constituídas como referenciais sociais. É sensível às necessidades da vida urbana, às diferenças culturais, aos vizinhos (no bairro, trabalho, ônibus ou na internet), integra fé e obras e se compromete com a criatividade, ressignificando a rotina coletiva.

Tipo de comunidade	Área maior	Área menor
Memória	História	Países, cidades ou comunidades
Lugar	Bairro, cidade	Necessidades básicas
Relacionamento	Afeto	Família e amigos
Necessidade	Saúde	Doenças físicas Doenças emocionais Profissionais de saúde
Conhecimento	Aprendizagem	Inteligência coletiva Educação a distância Socialidades, comunicação e cultura
	Pesquisa	Comunicação científica entre pesquisadores
	Prática	Troca de informações e ideias para solução de problemas técnicos

## Centros de influência virtuais

Diante da qualidade da vida urbana e da virtualização das relações em comunidade, é estratégica a criação de centros de influência no ciberespaço. Afinal, com a densidade populacional que transita pelas avenidas da internet, elas podem servir de pontos de encontro, descanso, saúde mental e aprendizagem.

Um centro de influência adventista virtual pode ou não funcionar como um tipo de comunidade virtual. Mas, de fato, é um espaço nas redes sociais para conectar pessoas que buscam pertencimento a grupos de interesses diversos. Uma plataforma digital, coordenada por voluntários e profissionais, com opções de serviços adaptados às necessidades das pessoas, servirá como um prédio onde se solucionam problemas sociais. Os quadros ao lado ajudam a entender essa proposta.

Em termos funcionais, um centro de influência digital pode estar em um site personalizado, com opções para a interação entre os usuários, de acordo com o interesse de pertencimento comunitário, ou também estar disponível em uma rede social. Há ainda a possibilidade de criação de aplicativos, nos quais os cadastrados se conectam em salas de bate-papo ou chamadas de vídeo coordenadas por voluntários habilitados a influenciar os participantes a conquistar os propósitos de inserção na comunidade. Afinal, o cristianismo se adapta a qualquer circunstância, exercendo influência para a expansão do reino de Deus. De fato, não há mais fronteiras, e podemos evangelizar tribos, nações, povos e línguas por meio da internet. **IM**

### Referências

<sup>1</sup> Marc Augé, *Não Lugares: Introdução a uma Antropologia da Super Modernidade* (Campinas: Papirus, 1994), p. 74.

Tipo de comunidade	Área maior	Área menor
Necessidade	Saúde	Câncer, diabetes, doenças renais
<b>O que fazer:</b> Um espaço virtual mediado por voluntários como médicos, nutricionistas e psicólogos.		
<b>Público-alvo:</b> Pessoas em tratamento de câncer, diabetes ou doenças renais.		
<b>Propósito:</b> Construir laços afetivos e compartilhar conhecimento sobre tratamentos e formas de adaptação à realidade social.		
<b>Como:</b> Abrir salas de conversa em que os participantes compartilhem experiências, traumas e projetos. Planejar um ciclo de palestras por meio de grupos de apoio, coordenados por profissionais.		
<b>Metodologia:</b> A partir de inscrições, por grupos e áreas de interesse, os voluntários atendem com uma pauta de assuntos que promovam a autoestima e reconstruam expectativas para uma vida saudável.		
<b>Possibilidades criativas:</b> (1) Ciclo de palestras sobre autoestima, depressão e inteligência emocional para diabéticos, pessoas em tratamento de câncer ou pacientes renais crônicos; (2) espaço para discussão sobre tratamentos e abordagens bem-sucedidas às doenças.		
<b>Periodicidade dos encontros:</b> Indefinida.		

Tipo de comunidade	Área maior	Área menor
Relacionamento	Afeto	Família e amigos
<b>O que fazer:</b> Um espaço virtual mediado por voluntários como psicólogos, pedagogos e religiosos.		
<b>Público-alvo:</b> Casais, adolescentes, pais, mães, solteiros, divorciados, viúvos.		
<b>Propósito:</b> Construir laços a fim de ressignificar o sentido da vida.		
<b>Como:</b> Abrir salas de conversa em que os participantes compartilhem projetos, traumas ou crenças.		
<b>Metodologia:</b> A partir de inscrições, por grupos e áreas de interesse, os voluntários atendem com uma pauta de assuntos que promovam a autoestima e reconstruam expectativas para uma vida saudável.		
<b>Possibilidades criativas:</b> (1) Curso de inteligência emocional personalizado para o perfil do grupo; (2) cursos para noivos ou casados; (3) espaço para discussão de temas sobre paternidade e maternidade.		
<b>Periodicidade dos encontros:</b> Indefinida.		

<sup>2</sup> Manuel Castells, *Galáxia da Internet* (Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003).

<sup>3</sup> Zygmunt Bauman, *Comunidade: A Busca por Segurança no Mundo Atual* (Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2003).

<sup>4</sup> Gordon R. Doss, *Introduction to Adventist Mission* (Silver Spring, MD: General Conference of Seventh-day Adventists, 2018).

<sup>5</sup> Gary Krause, *Seeking the Shalom: A Wholistic Approach to Adventist Urban Mission in the*

United States Drawing on Ellen White's "Centres of Influence" Concept (tese de doutorado, The University of Queensland, 2020), p. 95.

<sup>6</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 8, p. 128.

### MARCOS SANTIAGO

líder de Ministério Pessoal e Escola Sabatina para os estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro





# QUESTÃO DE PRIORIDADE

A importância do autocuidado pastoral

Petr Činčala e René Drumm

**A**pós sair de uma consulta médica de rotina, o pastor João<sup>1</sup> recebeu um casal com problemas em sua casa. Enquanto ele estava na sessão de aconselhamento, o médico ligou para a esposa dele e disse: “Traga o João ao hospital o mais rápido possível. Tentei ligar para ele, mas não houve resposta.”

João descreveu o que ocorreu na sequência. “Minha esposa saiu do trabalho e voltou para casa. O casal ainda estava lá, conversando, e eu estava tentando ajudá-los. Fisicamente, não me sentia bem. Em algum momento, minha esposa disse:

‘Desculpe, ele tem que ir para o hospital o mais rápido possível.’ Eu questionei a atitude dela, mas ela respondeu: ‘Não, não, não! Você precisa ir ao hospital’, e encerrou a reunião. Fiquei cinco dias internado. Eu estava muito doente.”

Você pode estar passando por dificuldades, talvez a ponto de precisar de hospitalização, ou pode estar em sofrimento emocional significativo, mas sente que deve continuar. Você faz “seu dever” em vez de cuidar de suas necessidades básicas. Mesmo quando aconselhado por seu cônjuge ou um amigo próximo a fazer uma

pausa, você continua trabalhando, muitas vezes em excesso. O que a Bíblia diz sobre isso?

Aqui estão alguns versos: “O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que você está fazendo. Com certeza todos ficarão cansados, tanto você como este povo que está com você. Isto é pesado demais para você; você não pode fazer isso sozinho” (Êx 18:17, 18). “E Ele lhes disse: Venham repousar um pouco, à parte, num lugar deserto. Isto porque eles não tinham tempo nem para comer, visto serem muitos os que iam e vinham” (Mc 6:31).

## Autocuidado na Bíblia

Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento apresentam advertências sobre autocuidado. Estar esgotado não é bom. Ignorar o tempo para o lazer não é bom. Por outro lado, amar a si mesmo e dedicar tempo para se cuidar não é apenas bom, mas também está ligado a obedecer ao chamado de Deus.

De fato, em nosso estudo sobre estresse pastoral na Divisão Norte-Americana,<sup>2</sup> descobrimos que dedicar tempo ao cuidado pessoal era fundamental para o bem-estar dos pastores. E também descobrimos que os pastores enfrentavam muitas barreiras para fazer isso.<sup>3</sup> Essas barreiras podem ser

as responsabilidades do trabalho e ainda encontrar tempo suficiente para passar com a família. Essa falta de equilíbrio entre trabalho e vida pessoal provoca mais estresse e se torna um ciclo vicioso de culpa por não atender às necessidades congregacionais ou familiares.

Um participante do estudo compartilhou sua experiência de negligenciar o cuidado de si mesmo por causa das expectativas dos membros da igreja. “Há uma expectativa que os membros têm do pastor, e acho que, às vezes, a liderança a sustenta, de que o ministro deve executar os programas. Como resultado disso, eles dizem: ‘É para isso que pagamos seu salário; é por

Outro tipo de barreira ao autocuidado é a pressão da administração quanto às expectativas de trabalho. Um participante do estudo afirmou: “Como um jovem pastor, você aprende logo que é recompensado por fazer, não por ser. Assim, no minuto em que você acorda, a pressão para fazer algumas tarefas mensuráveis que levam o Campo a reconhecer seu trabalho é tremenda. É preciso muita autodisciplina para dizer: ‘Esqueça isso. Vou andar com Deus e passar a manhã com Ele ou várias horas com Ele’, porque a pressão é intensa. Você tem que sair para visitar os membros, dar estudos bíblicos e levantar recursos financeiros. A lista de afazeres é muito grande.”<sup>5</sup>



“O cuidado pessoal integral é essencial para os líderes pastorais, se eles quiserem ser cuidadores eficazes dos outros.”

internas, como expectativas pessoais, ou externas, vindas de membros ou administradores da igreja.

“Nosso trabalho nunca termina”, disse um pastor. “Isso cria uma situação em que, às vezes, temos dificuldade em nos convencer de que fizemos um ótimo trabalho ou fizemos o suficiente.”

As expectativas dos membros da igreja também criam barreiras para os pastores cuidarem de si mesmos. Os membros podem esperar que as necessidades da família pastoral sejam secundárias às deles. Além disso, pode não haver horas suficientes na semana para lidar com todas

isso que devolvemos o dízimo. É seu trabalho fazer evangelismo. É seu trabalho fazer visitas. É seu trabalho dirigir as comissões disso e daquilo, porque é para isso que pagamos a você.<sup>1</sup> Espero que a nova geração de pastores preste atenção a esse ponto. Alguns de nós, veteranos, não fizemos isso e acabamos perdendo nossa família. Acabamos tendo filhos amargos em relação à igreja e esposas que desconhecem o esposo que têm ao lado. ‘Essa não é a pessoa com quem me casei. Essa pessoa nunca está em casa e, quando está, encontra-se muito cansada, não interage, porque se tornou tudo para todos.’<sup>4</sup>

## Importância do autocuidado

Lembre-se de que queimar a vela nas duas pontas tem um alto preço. As consequências podem incluir esgotamento, depressão, falta de motivação, irritabilidade e problemas conjugais. Um estudo revelou que, nos Estados Unidos, o burnout resulta em aproximadamente 120.000 mortes anualmente.<sup>6</sup> Por outro lado, pesquisas indicam que o autocuidado está associado à redução de doenças cardíacas, derrames e câncer.<sup>7</sup> Mais importante ainda, cuidar de nós mesmos ajuda a nos manter em sintonia com Deus e Seu propósito para nossa vida.<sup>8</sup> Assim, não é exagero dizer que o autocuidado pode salvar nossa vida aqui e para a eternidade.

No livro *Mending Ministers*, o pastor Felipe compartilha a história de como sua personalidade e seu senso inato de pastoreio o levaram a cuidar dos outros: “Ajudar as pessoas a navegar pelos desafios da vida, incentivá-las a fazer mudanças e facilitar a jornada delas com Jesus têm sido algo profundamente gratificante. Infelizmente, por muitos anos fiz isso à custa do meu próprio bem-estar. [...] Eu paguei o preço. Ao longo do tempo, tornei-me sedentário, resultando em ganho de peso significativo. [...] Minha saúde estava debilitada, e eu estava a um passo de ter um ataque cardíaco.”<sup>9</sup>

A recuperação não foi fácil. Depois de algumas tentativas e diferentes abordagens, Felipe conseguiu retomar o equilíbrio. Finalmente, ele chegou à seguinte conclusão: “Se vou levar a sério o cuidado dos outros, devo levar a sério primeiro cuidar de mim mesmo.”<sup>10</sup> Isso inclui as dimensões espiritual e física. Em outras palavras, “o cuidado pessoal integral é essencial para os líderes pastorais, se eles quiserem ser cuidadores eficazes dos outros.”<sup>11</sup>

## Plano de autocuidado

Além dos dias de folga e das férias anuais, a seguinte lista de atividades diárias pode melhorar sua qualidade de vida e seu desempenho no trabalho.

- *Aprenda a dizer não.* Para aqueles que cresceram pensando que só devem dizer sim, dizer não se torna difícil. Perceba que “não” é uma frase completa. “Não.” Você não precisa explicar ou se sentir culpado. Você tem todo o direito de tomar decisões sobre o que não fará.

- *Suavize seu não.* Tente usar um “mas” em sua resposta. Por exemplo: “Eu adoraria ajudar a planejar o acampamento da igreja no próximo fim de semana, mas me comprometi a não assumir novas responsabilidades este mês.”

- *Tente: “Isso não se encaixa (ou não funciona) para mim agora.”* Pode soar como: “Ouvi dizer que você preferiria marcar as reuniões da comissão da igreja para o domingo todo, mas isso não se encaixa em minha agenda no momento.” Ainda é um não, mas de forma mais suave.

- *Durma o suficiente.* Uma quantidade adequada de sono é fundamental para nosso bem-estar físico e mental. A maioria dos adultos precisa de 7 a 9 horas de sono de qualidade todas as noites. Além disso, para funcionar em níveis ideais, você precisa descansar e se recuperar do estresse físico e mental diário, e uma boa noite de sono fará exatamente isso. Algumas sugestões para ajudá-lo incluem: (1) dormir cedo regularmente; (2) deixar o quarto o mais escuro possível,

principalmente eliminando a luz dos eletrônicos; (3) evitar substâncias que inibem o sono, como a cafeína; e (4) deixar de lado o estresse emocional e a preocupação. O apóstolo Pedro escreveu: “Lancem sobre Ele todas as suas ansiedades, porque Ele cuida de vocês” (1Pe 5:7). Isso nos preparará para um sono melhor e mais profundo.

- *Faça exercícios físicos.* Colocar o corpo em movimento aumentará a circulação sanguínea; intensificará sua energia, seu humor e sua cognição; reduzirá o estresse; e melhorará o desempenho mental. Basta dizer que o exercício regular e a produtividade consistente estão intimamente ligados. Portanto, mexa-se!

- *Alimente-se de forma saudável.* Sua comida é seu combustível; por isso, adotar uma dieta saudável e equilibrada é essencial para manter a saúde e a disposição. Assim como um carro funciona melhor com o tipo de combustível recomendado pelo fabricante, o corpo precisa do tipo certo de alimento para ter o melhor desempenho.

- *Seja grato.* Praticar gratidão com frequência o ajudará a desenvolver emoções positivas, resultando em um sono melhor e mais motivação durante o dia. Então, encontre duas ou três coisas pelas quais você é grato a cada dia, verbalize-as ou registre-as em um diário de gratidão e observe como isso afetará positivamente seu humor e bem-estar.

- *Sorria.* Quando se trata de aliviar o estresse, ria sem moderação. De fato, “o coração alegre é bom remédio” (Pv 17:22). Além disso, quando você começa a rir, sua carga mental fica mais leve. Isso também induz mudanças físicas em seu corpo, alivia a tensão e a dor e melhora o humor.

## Conclusão

O autocuidado não é uma ciência exata. Ela reflete os valores e a filosofia de cada um e pode ser uma questão de vida ou morte. Considere encontrar um pastor para atuar como seu conselheiro e discipulador.

Você está pronto para sentir alegria no Senhor? Deus está chamando você para agir imediatamente. Comece a cuidar de si mesmo, pois, no fim das contas, é a melhor maneira de cumprir suas responsabilidades ministeriais. **M**

## Referências

- <sup>1</sup> Usamos pseudônimos para nos referir aos participantes de nossa pesquisa.
- <sup>2</sup> René Drumm e Petr Činčala, “SDA Pastor Health Qualitative Study Report: What Can and Must Be Done to Save the Health of Adventist Pastors” (relatório não publicado, Divisão Norte-Americana, Associação Ministerial, 2021).
- <sup>3</sup> René Drumm, Petr Činčala e Ivan Williams, “It Takes a Lot of Discipline to Say, ‘I’m Going to Walk With God Today’: Recognizing and Addressing Barriers to Pastors’ Spiritual Wellbeing” (Adventist Human Subject Research Association Conference, Orlando, FL, maio de 2022).
- <sup>4</sup> David Sedlacek, Duane McBride, René Drumm, Alina M. Baltazar, Romulus Chelbegean, Gary Hopkins, Elaine Oliver e Wendy Thompson, “Seminary Training, Role Demands, Family Stressors, and Strategies for Alleviation of Stressors in Pastors’ Families” (relatório não publicado, Ministério da Família e Associação Ministerial da Divisão Norte-Americana em parceria com a Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2014).
- <sup>5</sup> Sedlacek e outros, “Seminary Training”.
- <sup>6</sup> Jennifer Moss, “Burnout Is About Your Workplace, Not Your People”. Disponível em <link.cpb.com.br/a5565d>, acesso em 26/10/2022.
- <sup>7</sup> Matthew Glowiak, “What Is Self-Care and Why Is It Important for You?”. Disponível em <link.cpb.com.br/d1c080>, acesso em 26/10/2022.
- <sup>8</sup> Glowiak.
- <sup>9</sup> Ivan Williams, Petr Činčala e René Drumm, *Mending Ministers on Their Wellness Journey* (Lincoln, NE: AdventSource, 2022), p. 107.
- <sup>10</sup> Williams, Činčala e Drumm, *Mending Ministers on Their Wellness Journey*, p. 108.
- <sup>11</sup> Williams, Činčala e Drumm, p. 108.

### PETR ČINČALA

diretor do programa de doutorado em Missiologia da Universidade Andrews, Estados Unidos



### RENÉ DRUMM

pesquisadora e cientista social residente nos Estados Unidos





# SENHOR DOS REIS

O Deus soberano  
no livro de Daniel

Ezinaldo Pereira

O tema sobre a pessoa de Deus está presente em toda a Bíblia (Gn 1:1; 3:15; Is 41:4; Lc 24:27, 44, 45; 2Tm 3:16; Ap 22:20, 21).<sup>1</sup> Em suas páginas, o leitor pode encontrar vislumbres de Deus e Sua atuação na vida das pessoas e nações. No livro de Daniel, desde o primeiro capítulo até o último, o Senhor é mencionado várias vezes por Seu nome e pelos títulos que invocam Sua Pessoa.<sup>2</sup> O propósito deste artigo é mostrar como o tema da soberania divina foi realçado por Daniel, usando três subtemas que são encontrados no livro.

## Deus é o doador

Quando a Bíblia se refere a Deus entregando/doando coisas, destaca que Ele é a fonte de tudo (Ne 9:6; Jo 1:3, 4; At 17:25). Na abertura do livro de Daniel, esse tema aparece ao leitor quando o profeta escreve que Jerusalém só foi invadida por Nabucodonosor, rei da Babilônia, porque o “Senhor entregou nas mãos dele” a cidade (Dn 1:1, 2). A partir dessa introdução, o profeta

apresenta o controle de Deus sobre a história das nações e das pessoas. Essa ideia é repetida no capítulo nos atos de Deus conceder “misericórdia e compreensão” a Daniel diante de Aspenaz, “chefe dos eunucos” (v. 9), e dar a ele e seus amigos “conhecimento” e “inteligência” (v. 17).

Em Daniel 2, o profeta louva a Deus por ser a fonte suprema de toda “sabedoria” e “entendimento” e dar esses dons a Seus servos (Dn 2:21, 23; ver também Pv 1:7; 8:22-31; Rm 11:33; 1Co 1:24; Tg 1:5). O apelo bíblico é para que busquemos Nele a verdadeira sabedoria (Pv 2:1-6), tendo a certeza de que a receberemos. Além disso, o Senhor também deu a Nabucodonosor “o reino, o poder, a força e a glória” (v. 37), e esse mesmo ato de conceder o comando civil a reis e governadores é ressaltado em Daniel 4:32 e 5:18.

## Deus é o revelador

Daniel apresenta a Deus como sendo a fonte suprema de revelação e interpretação (Dn 2:17-23, 27-30). Esse tema é

realçado no capítulo 1, quando é dito que o Senhor deu ao profeta “inteligência para interpretar todo tipo de visões e sonhos” (v. 17). O ato de Deus conceder a Daniel esses dons indica que o jovem havia recebido o dom de profecia, pois “visões e sonhos” (Nm 12:6) são os meios de comunicação usados por Deus para revelar “o Seu segredo aos Seus servos, os profetas” (Am 3:7).

O Deus que revela tem o controle da história. Daniel escreveu que o Senhor revelou a Nabucodonosor acontecimentos que ocorreriam “nos últimos dias” (Dn 2:28). No verso seguinte, o profeta acrescentou que o Senhor revelaria ao rei o “que vai acontecer no futuro” (v. 29). Essas duas frases possuem a mesma estrutura, constituindo um paralelismo sinonímico: “o que vai acontecer nos últimos dias” e “o que vai acontecer no futuro”.

Ainda no capítulo 2, Daniel reforça que a revelação dada a Nabucodonosor não ficaria restrita apenas a seus dias (v. 32, 37, 38), mas abrangeria os demais impérios e nações (v. 39-43) até chegar ao seu clímax

“no futuro” (v. 45), no estabelecimento do reino de Deus, o qual aniquilará os reinos terrenos e “subsistirá para sempre” (v. 44). É certo que o profeta está se referindo à segunda vinda de Cristo, único evento capaz de cumprir a parte final da profecia.<sup>3</sup>

Além de revelar o futuro, Daniel acrescenta que Deus revela “mistérios” (Dn 2:18, 19, 27, 28, 30). A palavra usada no livro para “mistério” é o substantivo aramaico *rāzāh*, cujo significado primário é segredo, e não está relacionada somente a questões futuras.<sup>4</sup> O uso da tradução “mistério” vem da Septuaginta, que foi vertida para a Vulgata Latina como *mysterium*. O termo aramaico usado por Daniel expressa o conceito de Deus revelar Seus atos maravilhosos;<sup>5</sup> por sua vez, seu correspondente grego refere-se a temas ocultos, agora revelados pela intervenção divina.<sup>6</sup> O conteúdo dessas revelações, porém, não está relacionado somente a aspectos futuros, mas a qualquer tema que o Senhor queira revelar à humanidade.

## Deus é o soberano

A presença de Daniel e seus amigos em Babilônia foi determinante para difundir entre os caldeus o conhecimento do Deus de Israel. Por meio do testemunho de fidelidade desses jovens, os governantes de Babilônia, Média e Pérsia fizeram pronunciamentos ou decretos nos quais reconheceram o Senhor acima de todo poder.

O primeiro pronunciamento monárquico acerca de Deus no livro vem de Nabucodonosor, em Daniel 2:47. O rei reconheceu que o Senhor “é o Deus dos deuses, e o Senhor dos reis”. Esses títulos são conhecidos como superlativos, indicando a superioridade divina acima de “deuses” e “reis”.<sup>7</sup>

O primeiro título diz respeito ao nível religioso, indicando a superioridade de Deus acima de qualquer divindade pagã. Isso é digno de nota, pois Babilônia era conhecida por ser um centro religioso que concentrava todo tipo de adoração a várias divindades.<sup>8</sup> O próprio rei era o promotor do culto aos deuses babilônicos.<sup>9</sup>

Nesse pronunciamento, contudo, ele reconhece o poder do Senhor acima de todas essas divindades. Certamente sua atitude ainda não sinalizava sua conversão ao Senhor, pois ainda vivenciaria momentos marcantes de sua idolatria (Dn 3). No entanto, já eram os primeiros sinais do impacto do testemunho dos jovens hebreus acerca da superioridade do Deus de Israel.

O segundo título se refere ao nível político, destacando o Senhor como o supremo governante. O superlativo “Senhor dos reis” realça a soberania divina, pois O coloca acima de todos os reis, até mesmo do próprio Nabucodonosor. Esse superlativo destaca que o domínio e o reino de Deus estão acima de qualquer outro no Universo. Ele é o “Rei dos reis” (Zc 14:9; 1Tm 6:15; Ap 17:14; 19:16). Essa supremacia real já havia sido mencionada no mesmo capítulo, quando o profeta se refere a Deus como Aquele que “muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis” (Dn 2:21).

Esse conceito é repetido em Daniel 4:32, ao profeta afirmar, na interpretação de outro sonho do rei, que “o Altíssimo tem domínio sobre os reinos do mundo e os dá a quem Ele quer”. Assim, os reinos do mundo estão debaixo da soberania e do controle do “Rei dos reis”. Nabucodonosor, após recuperar sua sanidade, novamente reconhece a soberania divina ao benzer o Altíssimo e glorificar “ao que vive para sempre, cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração” (Dn 4:32, ARA). Nessa declaração, além de realçar mais uma vez a superioridade de Deus como rei soberano, o monarca destaca a durabilidade do reino divino, caracterizando-o como eterno, existindo “de geração em geração”.

Esse aspecto da eternidade do reino de Deus também é enfatizado em outros textos do livro. Em Daniel 6:26, Dario afirma que o Senhor “é o Deus vivo e que permanece para sempre. O Seu reino não será destruído, e o Seu domínio não terá fim.” Na seção profética (Dn 7-12), o profeta diz que “o Seu domínio é domínio eterno, que não

passará, e o Seu reino jamais será destruído” (Dn 7:14), ecoando o conceito apresentado em Daniel 2:44. Ainda no capítulo 7, Daniel acrescenta que o domínio desse reino será compartilhado a todos os súditos de Deus na eternidade (Dn 7:22, 27), quando o “Filho do Homem” (Dn 7:13) o estabelecer em Sua segunda vinda.

## Conclusão

As narrativas e profecias do livro de Daniel exaltam a Deus como o único soberano, que concede, revela e governa todas as coisas. Por ser o originador e doador de tudo, devemos ser dependentes Dele. Por ser o supremo revelador, devemos confiar a direção de nossa vida em Suas mãos. Finalmente, por governar sobre tudo, devemos nos render à Sua soberana vontade não somente agora, mas por toda a eternidade, quando estivermos face a face com Ele em Seu reino. **M**

## Referências

- <sup>1</sup> Fernando L. Canale, Doutrina de Deus, em *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, Raoul Dederen, ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015), p. 121.
- <sup>2</sup> Ver Dn 1:2, 9, 17; 2:18-20, 23, 28, 34, 35, 37, 44, 45, 47; 3:17, 25, 26, 28, 29; 4:2, 8, 9, 17, 18, 24, 25, 32, 34, 37; 5:3, 11, 18, 19, 21-23; 6:5, 10, 11, 16, 20, 22, 23, 26; 7:13, 22, 25, 27; 8:25; 9:2-4, 7-11, 13-20, 25; 10:12, 18, 21; 11:32, 36; 12:1.
- <sup>3</sup> Frank B. Holbrook (ed.), *Estudos Sobre Daniel* (Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2021), p. 322.
- <sup>4</sup> Nelson Kirst, Nelson Kilpp, Milton Schwantes e outros (eds.), *Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português* (São Leopoldo, RS: Sinodal, 2016), p. 301.
- <sup>5</sup> Charles F. Pfeiffer, *Dicionário Bíblico Wycliffe* (Rio de Janeiro: CPAD, 2017), p. 1292.
- <sup>6</sup> D. William Mounce, *Léxico Analítico do Novo Testamento Grego* (São Paulo: Vida Nova, 2013), p. 422.
- <sup>7</sup> Pfeiffer, *Dicionário Bíblico Wycliffe*, p. 1844.
- <sup>8</sup> C. Mervyn Maxwell, *Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009), p. 52.

### EZINALDO PEREIRA

professor de Antigo Testamento do Seminário de Teologia da Faama, Belém, PA



# AQUISIÇÃO DE TERRENO

**U**m dos grandes desafios da Igreja Adventista do Sétimo Dia tem sido a proteção de seu patrimônio imóvel, tanto no que diz respeito à aquisição quanto ao que se refere à regularização. Infelizmente, no campo imobiliário, existem diversos riscos que precisam ser considerados, e o pastor é indispensável no sistema protetivo do patrimônio da igreja.

Devido ao alto número de fraudes, tanto a aquisição quanto a regularização dos imóveis se tornaram repletas de cuidados e exigências burocráticas visando resguardar o comprador. Quadrilhas especializadas em crimes imobiliários utilizam artifícios ardilosos como a falsificação de procurações, documentos de propriedade e certidões, além de se apropriar indevidamente de imóveis desocupados, entre outros meios de obter vantagens ilícitas.

1

## Antes da compra

O sonho de obter um imóvel próprio geralmente começa com a compra do terreno. Assim, é necessário que se faça a avaliação do local e das condições financeiras para dar esse passo. É importante

que além da igreja local, a administração do Campo seja envolvida, a fim de que sejam analisadas as condições técnicas, o projeto evangelístico e o planejamento financeiro da sede administrativa.

Após a escolha do terreno, é imprescindível que, durante as negociações, o departamento de arquitetura e engenharia do Campo seja consultado para que analise a viabilidade da construção no local pretendido, considerando aspectos arquitetônicos e urbanísticos. Para isso, é preciso que se obtenha a certidão de viabilidade, que também pode ser chamada de certidão de uso do solo, ficha diretriz ou ainda boletim informativo, dependendo da municipalidade.

Depois de avaliar e negociar o terreno, passos que devem ser acompanhados pelo pastor da igreja, é indispensável que o departamento jurídico do Campo seja consultado para garantir todos os cuidados necessários no processo de aquisição. Isso implica uma minuciosa análise documental, a fim de assegurar que o vendedor realmente seja a pessoa apta a fazer a transferência do imóvel, podendo ser o proprietário ou seu legítimo procurador.

O cuidado deve ir além da análise documental. Existe também a necessidade de avaliar a idoneidade do vendedor, verificando se ele não possui outras dívidas que estejam garantidas com o imóvel. É preciso ainda averiguar se não existem dívidas sobre o próprio imóvel, como tributos atrasados, multas aplicadas pelos poderes públicos e débitos referentes ao fornecimento de água e energia elétrica, entre outras. Todas as análises são comprovadas por meio de certidões que devem ser obtidas em órgãos do poder público, visando resguardar a igreja de possíveis fraudes ou aborrecimentos como, por exemplo, dívidas ocultas.

Uma análise superficial pode fazer com que a igreja fique exposta a processos ou até perca o imóvel no futuro. Qualquer magistrado que julgue uma causa que envolva fraude ou vício na documentação pode declarar a perda do imóvel por decisão judicial.

Em diversas ocasiões, a igreja tem sido abordada com propostas suspeitas, com valores muito abaixo do preço de mercado, na maioria das vezes condicionados à rapidez do pagamento. Essa pressa deve ser rejeitada, e os procedimentos necessários a compra segura precisam ser seguidos.



2

### Após a compra

Depois da compra do terreno, o foco se volta para a construção do prédio, que precisa ser acompanhada pelo departamento de arquitetura e engenharia do Campo. A equipe deve elaborar um projeto que atenda às necessidades legais, arquitetônicas e funcionais da comunidade.

A adequação legal deve ser precedida pela análise da legislação municipal, que determina as diretrizes de construção para o local do imóvel. Após a elaboração do projeto, ele precisa ser aprovado pelos órgãos públicos. Somente depois da devida aprovação, com a emissão do alvará de construção, a obra deve ser iniciada. Todos esses passos são necessários para que a igreja não tenha adversidades como multas por construção irregular ou ainda a proibição da continuação da obra. É importante esclarecer que, uma vez emitido o alvará de construção, a obra deve ser executada conforme o projeto, sob pena de ser considerada irregular e estar sujeita a multas e embargos.

É fundamental que a construtora contratada para a execução da obra seja idônea e legalmente constituída. Muitas igrejas têm sofrido por errar nesse ponto essencial. Como resultado, a construção, na maioria das vezes, demora e fica mais cara, devido à falta de profissionalismo da equipe escolhida. Os problemas decorrentes vão desde uma construção malfeita a embaraços jurídicos com empregados, situação em que a igreja é envolvida como responsável solidária.

3

### Ao final da construção

Depois que a construção é finalizada, muitas igrejas inauguram o prédio, mas se esquecem de providenciar a regularização definitiva da obra. Nessa etapa é preciso que o Corpo de Bombeiros aprove o projeto de combate a incêndios. Dependendo do tamanho da igreja e da quantidade de membros, outros projetos necessitam ser aprovados e implantados.

O resultado de todos esses passos é o requerimento de liberação final para uso, documento que declara que o prédio foi construído de forma regular. No Brasil,

esse requerimento, os projetos aprovados e as notas fiscais de mão de obra devem ser encaminhados ao departamento fiscal do Campo, para que se possa pedir ao INSS a Certidão Negativa de Débitos.

Finalmente, todos esses documentos devem ser encaminhados ao departamento de patrimônio, para que seja feita a averbação da construção no cartório de registro de imóveis. Somente após serem realizados todos esses passos, o prédio estará regularizado.

O pastor, portanto, é fundamental em todo o processo de aquisição, regularização e manutenção do patrimônio da igreja, uma vez que é o único que pode acompanhar todos esses trâmites, tanto pelo fato de ser o pastor da igreja, quanto por ser o elo entre a congregação local e o Campo. 

#### GLAUBER DE SOUSA OLIVEIRA

advogado geral da Igreja Adventista para a região centro-oeste do Brasil



# DO PÓ À CORTE





Foto: Adobe Stock



**ANDRÉ  
VASCONCELOS**

editor na Casa Publicadora  
Brasileira



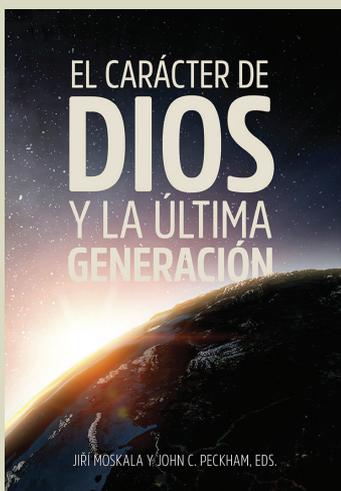


### Movidos a Internet

Salete Rios, CPB, 2022, 232 p.

Especialistas em saúde mental têm documentado de modo cada vez mais evidente a relação dos transtornos mentais entre adolescentes e jovens ao uso excessivo das mídias digitais. Em seu livro *Movidos a Internet*, Salete Rios apresenta um importante alerta a pais, educadores e usuários sujeitos ao risco da dependência digital. A obra documenta com pesquisas recentes o perigo que a conexão instantânea, na palma da mão, representa para o bem-estar físico e emocional. Ao mesmo tempo, a autora reconhece a necessidade do uso racional da tecnologia no mundo interconectado.

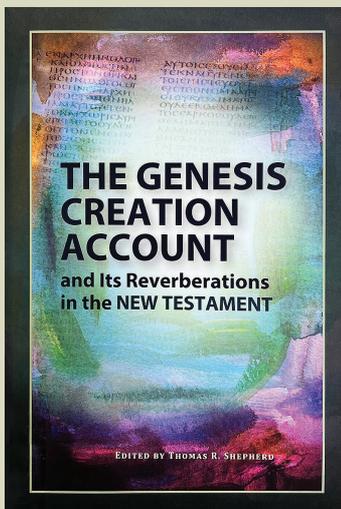
Considerando que não é possível desfazer-se de um smartphone como se fosse um maço de cigarro, a autora propõe estratégias de controle e administração do tempo e do conteúdo no mundo digital. *Movidos a Internet* confronta um dos principais desafios da sociedade contemporânea e apresenta sugestões importantes para superá-lo.



### El Carácter de Dios y la Última Generación

Jiri Moskala e John C. Peckham (orgs.), Aces, 2021, e-book.

A segunda vinda de Cristo é o centro da escatologia e identidade adventista. Este livro focaliza a realidade do retorno de Cristo à Terra e o papel que isso desempenha na vida de quem vive no tempo do fim. É possível que nosso desejo de viver uma vida santa esteja tirando de nossa experiência a alegria do evangelho? Esta obra apresenta algumas posições defendidas em relação à vida cristã no tempo do fim, o desenvolvimento histórico do pensamento adventista sobre esse tema e os problemas teológicos que envolvem essa questão.



### The Genesis Creation Account and Its Reverberations in the New Testament

Thomas R. Shepherd (org.), Andrews University Press, 2022, 582 p.

Quando os dois primeiros capítulos de Gênesis dizem que Deus criou o mundo e, de maneira peculiar, o ser humano, a Bíblia realmente quer dizer isso? Se não, podemos acreditar em tudo o que ela diz, especialmente em relação aos grandes temas de redenção e escatologia? Neste livro, 15 estudiosos analisam a criação na perspectiva do Novo Testamento. Este volume fornece uma base cultural, histórica e teológica detalhada para o tema e apresenta estudos exegéticos que demonstram como a criação é tratada pelos vários escritores do Novo Testamento.

### “Mordomia e missão: Uma visão cristocêntrica”

Adenilton Tavares de Aguiar, *Práxis Teológica*, 2022, v. 18, n. 1, p. e1557.  
(<https://doi.org/10.25194/2317-0573.2022v18n1.e1557>)

Este artigo tem como objetivo apresentar a natureza indissociável entre mordomia e missão, dois temas que perpassam tanto o Antigo quanto o Novo Testamento. Partindo de Gênesis 1:26 a 28, e passando por outros textos no Pentateuco e nos Profetas que fazem alusão a esses versos, o artigo evidencia que a comissão adâmica é renovada para outros personagens, incluindo Israel, culminando com o chamado de um novo Israel. No Novo Testamento, Jesus é apresentado como o último Adão, unificando em Si a função de perfeito mordomo-missionário e cumprindo fielmente a tarefa que Adão e Israel falharam em cumprir. Ele é a personificação do perfeito Israel. Desse modo, Ele chama a igreja cristã, o Israel espiritual, para cumprir a grande comissão, a qual apresenta ecos da comissão adâmica.



### “Dignidad humana: Su fuente secular/religiosa y la propuesta de una contracultura con respecto al aborto y la eutanásia”

Juan Millanao, *Advenimiento*, 2021, v. 9, n. 2, p. 57-72.  
(<https://advenimiento.unach.cl/index.php/%20%20%20%20%20%20/article/view/73>)

Este artigo é um convite à reflexão e à participação no debate sobre o aborto e a eutanásia. Esses dois temas precisam ser discutidos à luz das Sagradas Escrituras. O texto pretende avaliar o conceito predominante de dignidade humana (DH) à luz do testemunho bíblico. O material foi organizado da seguinte forma: primeiro, apresenta uma breve introdução sobre a fonte e o alcance da concepção prevaiente de DH. Segundo, destaca que DH é um conceito inegavelmente religioso. Terceiro, com base na compreensão bíblica da imagem de Deus, procura afirmar os valores da visão judaico-cristã sobre o ser humano, sua dignidade e santidade. Finalmente, enuncia algumas aplicações oportunas em relação aos temas do aborto e da eutanásia.



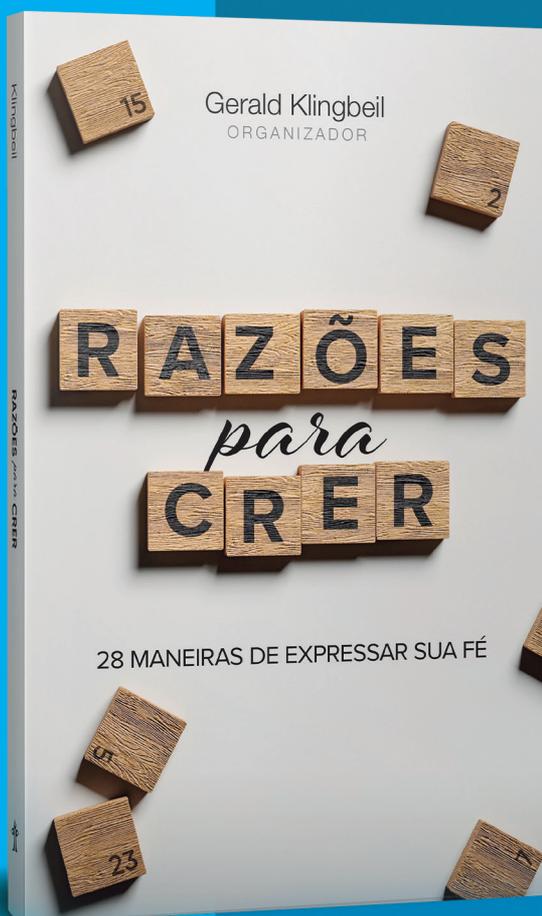
### “Physical eschatology: On the nature of ‘the new heavens and the new earth’”

Glauber S. Araújo, *Theologika*, 2022, v. 37, n. 1, p. 28-43.  
([https://revistas.upeu.edu.pe/index.php/r\\_theologika/article/view/1794/2001](https://revistas.upeu.edu.pe/index.php/r_theologika/article/view/1794/2001))

Durante séculos, os cristãos suportaram dificuldades e perseguições na esperança de uma transformação escatológica da vida como a conhecemos. Embora experimentemos dor, sofrimento e morte, a Bíblia fala de uma futura transformação da realidade física, um “novo céu e nova terra” (Ap 21:1). Contudo, como devemos interpretar essa expressão? É uma descrição física do novo Universo? Uma referência à mudança nas condições políticas, sociais ou espirituais da sociedade como um todo? Como essa expressão aparece no Antigo Testamento e é utilizada pelos escritores do Novo Testamento? Este artigo focaliza essas perguntas e aponta para seus elementos intertextuais, enquanto busca uma interpretação coerente dessa expressão emblemática.



# 28 maneiras de expressar Sua Fé



As doutrinas  
cristãs de uma  
perspectiva  
**experimental.**

MKT CPB | Adobe Stock

[cpb.com.br](http://cpb.com.br) • 0800-9790606

CPB livraria •  (15) 98100-5073

Pessoa jurídica/distribuidor  (15) 3205-8910  
[atendimentolivrarias@cpb.com.br](mailto:atendimentolivrarias@cpb.com.br)



Baixe o  
Aplicativo CPB



    /cpbeditora

# NÃO VALE A PENA

**T**alvez um dos maiores exemplos bíblicos de integridade sexual seja o de José. Solteiro, ele foi assediado pela esposa de seu senhor, Potifar, e ceder à tentação resultaria em adultério.

Do ponto de vista humano, se ele sucumbisse às insistências da mulher receberia “o encobrimento, os favores e as recompensas”; porém, se negasse e permanecesse íntegro, experimentaria “a desgraça, a prisão e talvez a morte” (*Patriarcas e Profetas*, p. 176). De maneira resoluta, José permaneceu firme em seus princípios. Se compararmos a situação dele com a de um ministro do Senhor, notaremos semelhanças e diferenças. O que está em jogo na vida de um pastor que comete adultério?

*Seu casamento e sua família.* Embora haja casos em que a esposa esteja disposta a perdoar e exista a possibilidade de salvar o casamento, normalmente um pastor que comete adultério acaba se divorciando, destruindo seu lar e afetando seriamente a vida de seus filhos. Aqueles que vivenciaram isso percebem as terríveis feridas emocionais que todos os envolvidos carregam pelo resto da vida.

Vale a pena destruir uma relação matrimonial por alguns minutos de suposto “prazer”? Definitivamente, não! Quando pensamos nos tipos de amor, especialmente do ponto de vista bíblico, costuma-se falar de *eros*, *filéo* e *ágape*. Este último geralmente se aplica ao amor perfeito de Deus, que pode estar presente em nossa vida por intermédio de Seu Espírito (Gl 5:22; 1Co 13). Por sua vez, o amor *filéo* costuma se relacionar com os sentimentos

**Não permita brechas que favoreçam a tentação da infidelidade sexual.**

afetuosos dos laços familiares, enquanto *eros* se refere ao amor sexual. Com isso em mente, é importante recordar que jamais outra mulher no mundo poderá amar você conjugando os amores *eros*, *filéo* e *ágape* como sua esposa.

*Seu ministério.* Deus é misericordioso em perdoar pecados quando nos arrependemos, mas devemos nos ater às suas consequências que, no caso de adultério, acarretará a perda do sagrado ministério, ficando desempregado e sem qualquer possibilidade de retomar a vocação tão amada.

*Sua salvação.* Essa consequência é a mesma para todos os seres humanos e, claro, é a mais grave de todas. Vale a pena arriscar a própria salvação para viver em uma relação de adultério? Certamente, não! E ainda que alguém pudesse conseguir manter seu pecado escondido, assim como José, devemos nos lembrar de que nada escapa aos olhos de Deus. Ellen White escreveu: “Sob o olhar examinador de Deus e dos santos anjos, muitos tomam liberdades de que não se achariam culpados na presença de seus semelhantes; porém, o primeiro pensamento de José foi em Deus. ‘Como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?’” (*Patriarcas e Profetas*, p. 176).

Amigo pastor, hoje é o dia de tomar a firme decisão de, à semelhança de José, nos manter fiéis a Deus, à nossa esposa e aos nossos princípios de integridade. Não permita brechas que favoreçam a tentação da infidelidade sexual. Está mais do que evidente que ceder a esse respeito não vale a pena! **IM**



**WALTER STEGER**  
editor associado da  
*Ministéria*, edição em  
espanhol

# CANAIS DE ATENDIMENTO

**LIGUE GRÁTIS**  
0800-9790606

de telefone fixo ou celular

**WHATSAPP**   
15 98100-5073

Baixe o  
aplicativo  
CPB



[cpb.com.br](http://cpb.com.br)     /cpbeditora

## AMAZONAS MANAUS

SÃO GERALDO  
Av. Constantino Nery, 1212  
(92) 3304-8288  
(92) 98113-0576

## BAHIA CACHOEIRA

FADBA  
Rod. BR 101, km 197  
(75) 3425-8300  
(75) 99239-8765

## BAHIA SALVADOR

NAZARÉ  
Av. Joana Angélica, 1039  
(71) 3322-0543  
(71) 99407-0017

## CEARÁ FORTALEZA

CENTRO  
R. Barão do Rio Branco, 1564  
(85) 3252-5779  
(85) 99911-0304

## DISTRITO FEDERAL BRASÍLIA

ASA NORTE  
SCN | Qd. 1 | Bl. A  
Lojas 9, 17 e 23  
Ed. Number One  
(61) 3321-2021  
(61) 98235-0008

## GOIÁS GOIÂNIA

SETOR CENTRAL  
Av. Goiás, 766  
(62) 3229-3830  
(62) 98169-0002

## MATO GROSSO DO SUL CAMPO GRANDE

CENTRO  
R. Quinze de Novembro, 589  
(67) 3321-9463  
(67) 98129-0874

## MINAS GERAIS BELO HORIZONTE

CENTRO  
Rua dos Guajajaras, 860  
(31) 3309-0044  
(31) 99127-1392

## PARÁ BELÉM

MARCO  
Tv. Barão do Triunfo, 3588  
(91) 3353-6130  
(91) 98259-0002

## PARANÁ CURITIBA

CENTRO  
R. Visc. do Rio Branco, 1335  
Loja 1  
(41) 3323-9023  
(41) 99706-0009

## PERNAMBUCO RECIFE

SANTO AMARO  
R. Gervásio Pires, 631  
(81) 3031-9941  
(81) 99623-0043

## RIO DE JANEIRO RIO DE JANEIRO

TIJUCA  
R. Conde de Bonfim, 80  
Loja A  
(21) 3872-7375  
(21) 96554-0007

## RIO GRANDE DO SUL PORTO ALEGRE

CENTRO  
R. Coronel Vicente, 561  
(51) 3026-3538  
(51) 98163-0007

## SÃO PAULO ENGENHEIRO COELHO

UNASP/EC  
Estr. Mun. Pr. Walter Boger, S/N  
Faz. Lagoa Bonita  
(19) 3858-1398  
(19) 98165-0008

## SÃO PAULO HORTOLÂNDIA

PARQUE ORTOLÂNDIA  
R. Pr. Hugo Gegembauer, 656  
(19) 3503-1070  
(19) 98425-6666

## SÃO PAULO SANTO ANDRÉ

CENTRO  
Tv. Lourenço Rondinelli, 111  
(11) 4438-1818  
(11) 94825-0112

## SÃO PAULO SÃO PAULO

MOEMA  
Av. Juriti, 563  
(11) 5051-0010  
(11) 95282-4191

## SÃO PAULO SÃO PAULO

PRAÇA DA SÉ  
Praça da Sé, 28  
5º Andar  
(11) 3106-2659  
(11) 95975-0223

## SÃO PAULO SÃO PAULO

VILA MATILDE  
R. Gil de Oliveira, 153  
(11) 2289-2021  
(11) 95288-1009

## SÃO PAULO TATUÍ

LOJA DA FÁBRICA  
Rod. SP 127, km 106  
(15) 3205-8905